



Entrevista:  
**Osmar Serraglio**  
Pág. 06

Ano 9  
Número 104  
Março/2014

# paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



## PAUTA DE PRIORIDADES

Sistema OCB lança a Agenda Legislativa do Cooperativismo para 2014, com propostas para o desenvolvimento do setor cooperativista brasileiro

Abertas novas turmas no Programa de Certificação de Conselheiros

# O Sistema S é plural no Paraná e na sua vida.

O Sistema S está em todo o Paraná:  
no comércio, na indústria, na agricultura, no  
cooperativismo, nos transportes, nas pequenas  
e médias empresas. Nossa missão é preparar as  
pessoas para o mercado de trabalho, além de  
promover a qualidade de vida do trabalhador  
de todos esses segmentos.



**Essas instituições estão sempre  
perto de você. Afinal, S é plural.**



# Ação política permanente

A expansão do cooperativismo, muitas vezes, enfrenta barreiras de legislação, distorções tributárias que prejudicam e até inviabilizam o empreendimento cooperativo. Não é um problema que ocorre apenas no Brasil – a Aliança Internacional Cooperativa (ACI) o aponta com um dos principais desafios do setor e defende que as legislações nacionais e a formulação de políticas sejam autorizativas às cooperativas em todos os segmentos da economia em que atuam. E, quanto maior a força econômica e social, abrangendo mais cooperados e colaboradores, mais perceptíveis os efeitos da lei no dia a dia da cooperativa. Por isso, o cooperativismo precisa ter uma ação política estratégica e permanente.

No Brasil, esse é um trabalho capitaneado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o qual o Sistema Ocepar contribui de forma contínua, assim como as demais organizações estaduais, subsidiando, dividindo atribuições, se articulando para que as demandas do setor tenham o adequado encaminhamento. É uma ação política que parte das necessidades da base, do cooperado, e se vale das equipes qualificadas das entidades para a elaboração de estudos aprofundados sobre as reivindicações do cooperativismo. O objetivo é atuar de forma assertiva para que os pleitos tornem-se leis e normativas que beneficiem o setor – ou, muitas vezes, evitar legislações que representem encargos e prejuízos.

É um trabalho complexo, que tem como cenário a capital federal, Brasília, a sede dos três poderes da República: Executivo, Legislativo e Judiciário. A OCB acompanha com uma lupa todas as propostas e decisões que possam afetar o cooperativismo. Para se ter uma ideia da importância do acompanhamento realizado pelo Sistema OCB, em 2013, cerca de 550 projetos discutidos no Congresso afetavam, direta ou indiretamente, ao setor.

Em março, a OCB lançou a Agenda Legislativa do Cooperativismo, um documento que lista as prioridades do Sistema, os projetos que terão acompanhamento especial em 2014. É no Legislativo que transcorrem ne-

gociações importantes como o adequado tratamento ao Ato Cooperativo e a reformulação da Lei do Cooperativismo. A Agenda direciona também os trabalhos da Frente Parlamentar do Cooperativismo, a Frencoop, que reúne 233 deputados federais e 30 senadores. A Frente tem sido um dos principais instrumentos na definição de importantes projetos de interesse das cooperativas brasileiras. Devido ao trabalho realizado desde a sua criação, a Frencoop se constitui no elo entre as questões maiores do cooperativismo, o Congresso Nacional e o Poder Executivo, além de ser uma forte parceira na viabilização de ações imprescindíveis para a modernização e profissionalização do setor.

Na matéria de capa da Revista Paraná Cooperativo, o leitor poderá acompanhar tudo que aconteceu no lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo, com os detalhes das prioridades do segmento cooperativista. Destaque também para a posse do novo presidente da Frencoop, o deputado federal do Paraná, Osmar Serraglio, um parlamentar qualificado e que tem identifica-

ção com o cooperativismo. Serraglio tem experiência e capacidade para realizar um excelente trabalho na Frente Parlamentar, contribuindo para o fortalecimento das posições do setor no Congresso Nacional.

**“Objetivo é atuar de forma assertiva para que os pleitos do cooperativismo tornem-se leis e normativas que beneficiem o setor”**



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar



## 10

### ESPECIAL

Agenda Legislativa coloca o cooperativismo na pauta do Congresso Nacional



## 06

### ENTREVISTA

O deputado federal Osmar Serraglio, novo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, fala das prioridades da Frente e da importância da ação conjunta entre parlamentares e o Sistema OCB

## 22

### SESCOOP

Sistema Autogestão - Desenvolvimento Humano, criado no Paraná, será estendido para outros estados



## 24

### MESTRADO

Começam as aulas do Mestrado em Gestão de Cooperativas, iniciativa da Escola de Negócios da PUCPR, com o apoio do Sistema Ocepar

## 25

### CERTIFICAÇÃO

Abertas novas turmas do Programa de Certificação de Conselheiros, desta vez, envolvendo as cooperativas do Sistema Sicredi



## 26

### JOVENS

Programa Jovem Aprendiz Cooperativo irá disponibilizar um novo curso em 2014, atendendo à demanda das cooperativas que atuam no setor de supermercado



# 28 SAFRA

Clima afeta produtividade das lavouras de soja no Paraná. Produção deve chegar a 14,5 milhões de toneladas na safra 2013/14 - 2 milhões de toneladas abaixo das estimativas

Foto: José Gomercindo/ANPR



# 30 TRIGO

Se o clima ajudar e as intenções de plantio dos produtores se confirmarem, Paraná colherá uma safra recorde, de 3,6 milhões de toneladas

# 32 INTEGRADA

Jorge Hashimoto é o novo presidente da Integrada. Ele assumiu em lugar de Carlos Murate, que deixou o cargo após 18 anos à frente da cooperativa



# 33 LAR

Cooperativa celebra 50 anos. Inauguração de um moderno centro administrativo fez parte das comemorações

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Sílvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria  
José Rubens Rodrigues dos Santos  
Lauro Osmar Schneider

##### Suplentes

Paulo Henrique Cariani  
Tácio Octaviano Barduzzi Junior  
Urbano Inácio Frey

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Balthazar Junior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosvsky  
Marcos Antonio Primão

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação **CTP e impressão:** Imprensa Arte Editora Gráfica. **Licitação – Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Osmar Serraglio

Deputado federal e novo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

# Frencoop: estratégia incisiva

Texto e fotos: Ricardo Rossi

“

**Minhas prioridades serão o Ato Cooperativo e a nova Lei Geral do Cooperativismo. O ordenamento jurídico tem que levar em conta sempre a diferença que existe entre as cooperativas e as demais empresas privadas**

”

A estratégia de ação da Frencoop será mantida, tendo por prioridade uma ação “incisiva” para a definição no Congresso Nacional de temas pendentes do setor. É o que pretende o deputado federal Osmar Serraglio, novo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo. Empossado em solenidade em Brasília, no dia 25 de março (leia matéria na página 13), Serraglio entende que a Frente é uma das mais atuantes do Congresso e ressalta a importância da ação conjunta entre parlamentares e o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), em sintonia com as demandas das cooperativas do país. “A Frencoop é constituída de parlamentares que são expoentes, cada qual em seu estado, e a OCB tem uma estrutura técnica que é muito abalizada e qualificada, que facilita o nosso trabalho”, disse, em entrevista concedida à Revista Paraná Cooperativo.

Atualmente no quarto mandato como deputado federal, Osmar Serraglio é advogado e professor universitário, mestre em Direito do Estado (PUC-SP). Natural de Erechim (RS), presidiu a Associação dos Professores do Paraná (1973-1975) e foi vice-prefeito da cidade de Umuarama (PR) (1993-1996). Em 2005, destacou-se como relator da CPMI dos Correios, que culminou com a descoberta e investigação do Mensalão, depois das denúncias e confissões do ex-deputado Roberto Jefferson.

**Paraná Cooperativo** – O senhor é o novo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo. Qual sua avaliação sobre o trabalho da Frencoop?

**Osmar Serraglio** – A Frente Parlamentar do Cooperativismo é atuante e competente. Porque existem muitas frentes no Congresso e muitas delas não são atuantes. Mas a Frencoop todos os meses se reúne, há uma agenda daquilo que é importante para as cooperativas, do que está sendo discutido ou é leva-

do ao Congresso para que seja discutido. Vamos entrar num ano eleitoral que é sabidamente de menos produção, mas os fatos da vida continuam e, portanto, nós estaremos vigilantes para agilizar os trabalhos em relação ao tratamento que as cooperativas constitucionalmente merecem, porque a própria Constituição diz que o Ato Cooperativo tem que ter um tratamento adequado. O ordenamento jurídico tem que levar em conta sempre a diferença que existe entre as cooperativas e as demais empresas privadas.

**Paraná Cooperativo** – Quais serão suas prioridades?

**Osmar Serraglio** – Com certeza minhas prioridades serão o Ato Cooperativo e a nova Lei Geral do Cooperativismo. Até porque são assuntos que estão pendentes, a gente avança e, quando imagina que já negociou com meio mundo no governo, surge alguma dificuldade e tudo para. Temos que vencer essas dificuldades ou, no limite, ir para o voto. Estamos caminhando para uma pauta construída pelo Congresso Nacional. Ao longo dos anos, quem tem feito a pauta (no Congresso) é o governo federal – o Legislativo está sendo pautado pelo Executivo. De que forma? Ou o governo federal manda uma Medida Provisória ou um Projeto de Lei com urgência constitucional, o que significa que quando chegarem na vez de serem votados, eles (MP e PL) proíbem qualquer outra votação. Como as MPs e PLs surgem a todo tempo, a pauta está sempre trancada. É um sistema de produção legislativa que precisa ser mudado, mas é o que está em vigor. E como está em vigor, a gente tem que dançar conforme a música.

**Paraná Cooperativo** – O trabalho de acompanhamento político e técnico do Sistema OCB contribui para as estratégias de ação da Frencoop?



“O cooperativismo é um sistema inteligente em que todos são iguais, o que significa que o cooperado participa da cadeia produtiva, industrial e de consumo e evita os intermediários que iriam retirar a força da sua produção”

**Osmar Serraglio** – Sem dúvida. É um trabalho fundamental. Os técnicos da OCB, com apoio da Ocepar, nos subsidiavam com informações, todas as semanas recebemos informes com o acompanhamento dos trabalhos no Congresso. Nesse aspecto, a presidência da Frencoop passa a ser mais fácil de ser exercida, porque existe uma equipe preparada para atuar de forma incisiva e constante. Fazem parte da Frencoop parlamentares que são formadores de opinião, deputados e senadores preparados, que sabem o que estão fazendo. E, quando eles partem para o plenário, para a atividade no Congresso Nacional, são pessoas que têm condições de convencimento. São pessoas que, pelo próprio histórico, infundem credibilidade. A Frencoop é constituída de parlamentares que são expoentes, cada qual em seu estado, e a OCB tem uma estrutura técnica que é muito abalizada e qualificada, que facilita o nosso trabalho.

Para continuar crescendo, o cooperativismo precisa, muitas vezes, desterrar inúmeras barreiras de legislações e normas. É algo impossível de se realizar sem uma forte atuação política junto ao Congresso.

Na verdade, paulatinamente, foi sendo construída essa convicção de que os legisladores têm muito mais interferência na nossa vida do que a gente possa imaginar. Toda a nossa conduta na vida privada e pública é disciplinada por normas jurídicas. Se nós temos normas que disciplinam o cooperativismo, precisamos ter quem vigie permanentemente para que essas normas sejam apropriadas às cooperativas, que não são uma forma de organização como as outras.

**Paraná Cooperativo** – É preciso uma ação constante de conscientização sobre os diferenciais do cooperativismo?

**Osmar Serraglio** – A cooperativa, por ser diferente, tem que ter esse tratamento diferenciado. Mas, se não tem ninguém permanentemente provocando para que se pense nisso, que se construa essa concepção, as coisas vão acontecendo e ninguém nem pensa e nem lembra que existe o cooperativismo. Nesse aspecto, a OCB e a Ocepar são fundamentais. Imagine se cada uma das cooperativas estivesse isolada e não organizada e sintonizada. Pois uma coisa é uma cooperativa, por mais forte que seja, ir discutir sozinha no Congresso; outra coisa é ir alguém

da OCB e da Ocepar, que representam a todo o setor, um faturamento como o das cooperativas paranaenses, superior a R\$ 46 bilhões. É diferente, as cooperativas passam a ser ouvidas, ainda mais porque parte considerável delas são do segmento agrícola. É o agronegócio que está sustentando o país. É só olhar a balança comercial e percebe-se que quem está segurando o país é o campo. Sem a agropecuária, com certeza o Brasil já estaria riscado do comércio internacional.

**Paraná Cooperativo** – Qual a sua percepção sobre o cooperativismo?

**Osmar Serraglio** – É um sistema fácil de ser compreendido, em que todos são iguais, o que significa que o cooperado participa da cadeia produtiva, industrial e de consumo e, portanto, no caso do cooperativismo agropecuário, evitam-se os intermediários que, de alguma maneira, iriam retirar a força da sua produção. O agricultor produz, tudo bem, mas na hora de vender irá vender apenas para empresas multinacionais que comandam o comércio internacional? Não, vai comercializar na cooperativa. O cooperativismo é um sistema inteligente, que valoriza cada um de seus associados.

**Paraná Cooperativo** – Muito se fala no país sobre as necessidades de re-

formas. Há alguma probabilidade de que elas ocorram no futuro?

**Osmar Serraglio** – Pela experiência que tenho, as reformas tributária, trabalhista, previdenciária e política dificilmente acontecerão. Tem que começar a construir as soluções pontualmente, ir resolvendo, porque as correntes de pensamento são as mais diversificadas. A cada dia surge uma influência - hora uma influência das ruas, hora da mídia, ou eleitoral. E a cada dois anos há eleições e travam tudo. Nesse aspecto, ainda acho que o Executivo é um ponto de equilíbrio, porque a gente bate e o critica, mas se deixasse a gestão do país por conta do Congresso estaríamos em mais dificuldades, porque é fácil gastar um dinheiro que não é cobrado. O Executivo tem que ir ao cidadão e tributar, e é execrado por isso. Portanto, também há um sentimento de dificuldade que é cobrar tributos. Agora, o Legislativo e o Judiciário são gastadores, não têm a percepção do que significa ter uma Receita Federal fazendo acompanhamento para equilibrar.

**Paraná Cooperativo** – O senhor foi relator da CPMI dos Correios, que culminou nas denúncias e na investigação do Mensalão. Como avalia o desfecho do julgamento dos acusados no Supremo Tribunal Federal (STF)?

**Osmar Serraglio** – Pelo histórico das CPIs eu avalio positivamente, porque finalmente uma CPI desse porte não se

converteu numa pizza, que era a ameaça que havia. A falta de resultados das CPIs desmotiva e até incentiva ao cometimento de ilícitos. Sobre o julgamento, penso que o desfecho foi bom e ruim ao mesmo tempo. Ruim porque ficou cabalmente demonstrado que ainda vivemos em situação de corrupção, e a condenação do Supremo Tribunal Federal foi unânime em relação à existência de corrupção. Ruim porque, apesar de tudo demonstrando e comprovado, ainda há pessoas que, ao invés de considerarem a condenação do STF um exemplo na busca por correção das mazelas que nos envergonham, dizem que houve uma injustiça praticada contra os criminosos. Eles foram condenados por crimes, e ainda há quem diga que o mensalão nunca houve. Mas o lado bom, e o que faz com que tenha alegria, é o fato de que quem fez isso (investigou as denúncias do mensalão) foi o Congresso Nacional. As pessoas batem nos políticos, mas se não fossem os políticos que fizeram o levantamento do mensalão, nós não teríamos os documentos e provas que foram encaminhados ao Supremo que as aprofundou, juntamente com o Ministério Público. Já a decisão de absolver os acusados da condenação por formação de quadrilha me surpreendeu. Meter a mão no dinheiro público durante dois ou três anos como eles (os condenados) fizeram, se isso não é formação de qua-

drilha, o que será? Vou na linha do ministro Joaquim Barbosa (presidente do STF), quando ele disse que era um dia triste para o Supremo (a absolvição por crime de formação de quadrilha). Eu concordo com ele.

**Paraná Cooperativo** – Com a experiência de quatro mandatos consecutivos, o senhor tem esperanças com relação ao desenvolvimento do Brasil?

**Osmar Serraglio** – Tenho esperanças sobre o país, mas também desânimos. A China, em poucos anos, construiu 5 mil km de ferrovias. Enquanto no Brasil, no momento em que temos dinheiro para investir em infraestrutura, o que fazemos? Vamos fazer festa de Copa e Olimpíada. O Brasil tinha tudo para dar certo. Por que gastar esse horror com campos de futebol? Tudo bem, nós somos um país que gosta de futebol, o povo gosta, mas é uma coisa muito momentânea, depois o que vai ser feito desses estádios, quando é que vão ocupar isso tudo de novo? Imagina se ao invés disso tivéssemos feito ferrovias, rodovias, quanto o país não teria de alavancagem na competição internacional? Enquanto isso as cooperativas sufocadas, gastam mais de frete do interior do Paraná e do Mato Grosso do Sul até o Porto de Paranaguá que do porto até Xangai (China). Como é que pode isso? Temos sérios problemas no país, mas vamos gastar em campos de futebol. 🍌

“As reformas tributária, trabalhista, previdenciária e política dificilmente acontecerão. Tem que começar a construir as soluções pontualmente, ir resolvendo, porque as correntes de pensamento são as mais diversificadas”



Eu cultivo  
A produção da amizade  
Que com o cooperativismo  
Fertiliza a prosperidade.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta com 1.600 colaboradores e mantém um corpo técnico com mais de 80 profissionais especializados em produtividade, que levam informação e assistência técnica para milhares de produtores paranaenses. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Odair Trevizan  
Cooperado de Arapongas - PR

Rogério Raposo  
Engenheiro Agrônomo

EU CULTIVO



Parlamentares da Frencoop prestigiaram evento de lançamento da publicação da OCB

Fotos: Kadel/Produções Fotográficas

# Pauta de prioridades

Texto: Ricardo Rossi, Marli Vieira,  
Lucia Massae Suzukawa e Samuel Z. Milléo Filho

**Sistema OCB  
lança a Agenda  
Legislativa do  
Cooperativismo  
para 2014, com  
as propostas  
consideradas  
fundamentais  
para o  
desenvolvimento  
do setor  
cooperativista  
brasileiro**

A definição do adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo, prevista na Constituição Federal de 1988, mas que ainda não foi regulamentada, está entre os principais temas de atuação do cooperativismo brasileiro junto ao Congresso Nacional neste ano. O projeto consta na Agenda Legislativa do Cooperativismo 2014, apresentada na noite de 25 de março, em Brasília, pelo presidente do Sistema OCB - Organização das Cooperativas Brasileira, Márcio Lopes de Freitas, a deputados federais, senadores e autoridades do Poder Executivo. Em sua oitava edição, o documento reúne 52 proposições consideradas determinantes para o desenvolvimento do setor no Brasil. As medidas relacionadas na publicação terão acompanhamento constante do Sistema OCB

e da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) durante a tramitação das matérias na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. "Nós elegemos 52 prioridades que tratam do cooperativismo em geral, dos diversos ramos, e que necessitam de uma solução mais rápida do legislativo para que as cooperativas tenham um caminho mais aplainado para o seu desenvolvimento", disse Freitas.

O lançamento da Agenda, que aconteceu no Centro de Convenções Brasil 21, contou com as presenças do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maurício Lopes, do diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central do Brasil (BC), Luiz Edson Feltrim,



João Paulo Koslovski, Osmar Serraglio, o ministro da Agricultura Neri Geller e o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas

do secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Valter Bianchini, do primeiro vice-presidente da Câmara dos Deputados, André Vargas, e de 64 parlamentares membros da Frencoop. No total, 350 pessoas acompanharam o evento. A Agenda Legislativa do Cooperativismo 2014 será entregue a todos os parlamentares e lideranças do Poder Executivo e unidades estaduais do Sistema OCB e, ainda, às entidades parceiras da instituição.

O presidente da OCB explicou ainda por que o Ato Cooperativo é um dos principais pontos da Agenda Legislativa do Cooperativismo 2014. "O grande empecilho ao desenvolvimento do movimento cooperativista como um todo é ter o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo. Ou seja, as cooperativas querem ver compreendida a relação cooperativa-cooperado e a relação das cooperativas e dos cooperados com o mercado. Muitas vezes isso não ocorre por falta de compreensão sobre a nossa forma societária. Não é uma forma mercantil societária comum. Ela é diferente e essa má interpretação nos leva a uma tributação excessiva nas cooperativas, fazendo-as pagar por tributos, sen-

do que esses tributos também incidem sobre os cooperados, pessoa física, que recebem os benefícios da cooperativa", afirmou.

"O que nós queremos é regular isso em todos os ramos e ter uma lei que realmente contemple essas relações. Hoje, nossa regulamentação acontece por meio de instruções normativas e algumas resoluções, que são frágeis

e podem ser alteradas a qualquer momento. Sendo uma lei complementar, essa situação ficará estabelecida e gerará um ambiente confortável para que as cooperativas possam desenvolver seus projetos, ampliar suas ações e melhorar seus resultados para os cooperados", acrescentou. Ainda de acordo com Freitas, o setor paga uma conta pesada por falta de regulamentação do ato cooperativo. "Tenho certeza que as cooperativas acabam sendo tributadas em mais de R\$ 1 bilhão por ano por excesso de zelo da Receita Federal. Nós poderíamos seguramente dividir essa conta e mitigá-la em, pelo menos, metade disso ao ano para todas as sete mil cooperativas brasileiras", destacou.

O dirigente disse que, em 2014, o cooperativismo terá que focar mais ainda em suas prioridades junto ao legislativo por conta das eleições e da realização da Copa do Mundo no Brasil. "É um ano difícil, de agenda curta, onde nós teremos que realmente focar nas grandes prioridades. Não vai ter tempo para tramitar todos os processos



"Queremos regular o Ato Cooperativo em todos os ramos do cooperativismo", disse Freitas



Ex-senador Sérgio Souza, deputado Dilceu Sperafico, Freitas, Serraglio e Koslovski

e projetos. Então, nós vamos ter que ter foco, aproveitar as oportunidades porque, do mesmo jeito que nós temos as nossas prioridades, toda a sociedade e o próprio governo também têm as suas”, enfatizou.

**Avanço** – O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, espera que, apesar das eleições e da Copa, o cooperativismo possa avançar, especialmente em relação ao Ato Cooperativo. “É um ano atípico e, com certeza, vai exigir um esforço maior da nossa parte. Mas esperamos que alguns projetos caminhem, como a questão do Ato Cooperativo. É uma matéria que deve entrar em pauta e ser votada no Senado mas, evidentemente, também tramitará na Câmara e, provavelmente, não terá a votação final ainda esse ano. Mas vamos trabalhar para que as questões prioritárias possam ser discutidas e avancem para melhorar ainda mais o cooperativismo brasileiro”, disse Koslovski. “O lançamento da Agenda, além de elencar nossas prioridades, é também uma oportunidade para mostrar a força do cooperativismo, reunindo os parlamentares da Frencoop, aliados fundamentais do setor”, afirmou.

**Eleições** – Segundo o presidente do Sistema OCB, com o apoio da Frencoop, o setor tem tido grandes resultados. E, neste – que é um ano eleitoral – as cooperativas devem, mais uma vez, se mobilizar para apoiar candidatos que se mostrem realmente comprometidos com a base cooperativista.

“Estamos vivendo um momento político importante, num ano eleitoral, e temos que considerar esse processo com seriedade, de escolher gente compromissada com as bandeiras cooperativistas para nos representar. É, com certeza, uma oportunidade de mos-

tramos a força do cooperativismo como movimento organizado. Essa mobilização será determinante para alcançarmos novos avanços em questões importantes para as cooperativas brasileiras”, concluiu.

**Plano Safra** – Presente ao lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo 2014, o ministro da Agricultura, Neri Gueller, destacou a importância da iniciativa. “Hoje, a pauta legislativa do cooperativismo no Congresso Nacional foi apresentada aos deputados da Frente Parlamentar. Isso demonstra a capacidade de articulação da OCB e das cooperativas do Brasil, a organização e a competência do setor e, também, a responsabilidade com a produção nacional. Fiz questão de vir hoje aqui como ministro para, justamente, fortalecer esses laços de proximidade do cooperativismo brasileiro com o Congresso Nacional e com o Ministério da Agricultura. Foram apresentadas hoje a mim as demandas que já estavam conosco, com a equipe técnica, em relação ao Plano Safra. Isso é importante, principalmente por remeter os líderes nacionais à responsabilidade de defender o cooperativismo que atualmente é, com certeza, a principal organização da agropecuária brasileira”, completou o ministro.



Valter Bianchini (MDA), Koslovski, senador Waldemir Moka e Serraglio

# Serraglio é o novo presidente da Frencoop

Durante o lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo também ocorreu a posse do novo presidente da Frencoop. O deputado federal do Paraná Osmar Serraglio assume o cargo, em lugar do senador Waldemir Moka (MS). “Durante esses dois anos que presidi a Frencoop, aprendi muito. O cooperativismo, além de ser um modelo econômico, é um modelo de generosidade. Sempre recebi o apoio do Sistema OCB, de sua equipe e de suas cooperativas. Com o sentimento de dever cumprido, passo o comando da Frente a quem, realmente, acredito ser capaz de tocar todos os projetos com o empenho e a dedicação que o cooperativismo merece. O nome de Osmar é sinônimo de competência”, disse Moka.

Para o novo presidente, sua indicação é uma homenagem à força do cooperativismo do Esta-

do do Paraná. “O Brasil todo tem visto a pujança das cooperativas paranaenses. Essa indicação homenageia o povo paranaense”, declarou Serraglio. Sobre o trabalho à frente da Frencoop, o parlamentar ressaltou um ponto fundamental para o sucesso das ações em defesa do movimento cooperativista no Congresso Nacional - o fator “confiança”. “Nós assumimos esse cargo com muita alegria, porque confiamos muito no trabalho, na força de articulação e na experiência do presidente Márcio. Caminharemos juntos para assegurar todos os direitos das cooperativas do Brasil”, disse. Além de lideranças cooperativistas e do Poder Executivo, 64 parlamentares prestigiaram a posse de Serraglio, entre os quais estavam os paranaenses Eduardo Sciarra, Dilceu Sperafico, Alex Canziani e André Vargas.

Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, Osmar Serraglio é uma pessoa credenciada para assumir o cargo de presidente da Frencoop. “É um deputado identificado com o cooperativismo, conhece a estrutura do setor, especialmente no Paraná, e tem uma participação ativa dentro da Frencoop. É um parlamentar preparado, que conhece os temas que hoje precisam ser resolvidos no contexto do cooperativismo nacional e, certamente, vai fazer um grande trabalho”, afirmou.

Instalada em 1986, a Frencoop é uma das mais antigas frentes parlamentares do Congresso Nacional. Atualmente, a Frente Parlamentar do Cooperativismo conta com a participação de 233 deputados e 30 senadores. Com a coordenação do Sistema OCB, ela contribui diretamente para a defesa das bandeiras do cooperativismo no Congresso Nacional.



Serraglio: “É preciso assegurar os direitos das cooperativas do Brasil”

# Apoio à Agenda

Mostrar os assuntos prioritários para o cooperativismo nacional e que precisam entrar na pauta do Congresso Nacional. Esta é a principal importância da Agenda Legisla-

tiva do Cooperativismo na opinião de dirigentes das organizações estaduais e políticos que acompanharam em Brasília, no dia 25 de março, a cerimônia de lançamento

do documento. Confira a seguir, o que alguns pensam a respeito da iniciativa que coloca na mesa dos parlamentares, as principais reivindicações do setor:



Fotos: Divulgação

“ O lançamento da Agenda tem uma importância vital para o fortalecimento do movimento. Já passou a ser uma tradição e há uma expectativa dos próprios parlamentares que compõem a nossa Frente Parlamentar. Sem dúvida, um instrumento que permite aos deputados e senadores, saberem exatamente o posicionamento do sistema acerca dos vários projetos que tramitam no Congresso Nacional. A OCB está de parabéns por essa iniciativa ”

**Petrúcio Magalhães Júnior,**  
presidente da OCB-Amazonas, Região Norte

“ A importância da Agenda Legislativa vem se consolidando ao longo do tempo, uma demonstração do resultado do trabalho da OCB junto ao parlamento brasileiro. Ela é o resumo do que tem de mais importante hoje em discussão no Parlamento. É uma maneira dos deputados e senadores terem, em cima de suas mesas, a opinião do Sistema OCB e do cooperativismo brasileiro sobre os diversos assuntos que estão em discussão no Congresso Nacional, e que envolvem os diversos ramos do cooperativismo ”

**João Nicélio Aves Nogueira ,**  
presidente da OCE-Ceará, Região Nordeste



“ Já é a 8.ª edição do documento, ou seja, são oito anos seguidos em que o cooperativismo apresenta ao Congresso Nacional as suas defesas e proposições, e deixa claro aquilo que apoia e o que não apoia em relação ao que está em tramitação do Congresso Nacional. O cooperativismo, não tenho dúvida, tem avançado exatamente porque os marcos regulatórios têm destravado muitas questões que causam dificuldades ao setor ”

**Celso Ramos Régis, presidente da OCB/MS, Região Centro Oeste**



“ Povo sem parlamento, é povo escravo, como disse o nosso ex-presidente da República Getúlio Vargas. Já eu costumo dizer que o povo sem parlamento cooperativo, também é escravo, em outras circunstâncias, é claro. Por isso, é fundamental que tenhamos uma agenda positiva, com propostas de aperfeiçoamentos do marco jurídico brasileiro, construída com muito cuidado técnico, científico e jurídico, cuidados esses necessários também para não perdermos conquistas históricas que o cooperativismo obteve ao longo de sua trajetória no país ”

**Vergílio Périus , presidente da Ocergs, Região Sul**



“ Sou de uma época em que as nossas cooperativas não tinham qualquer apoio. Mas somos um movimento legítimo e precisamos de apoio parlamentar, principalmente, suprapartidário, que é o que está acontecendo hoje, com a atuação da Frencoop. Isto faz uma diferença muito grande e, principalmente, facilita a vida das nossas cooperativas, fazendo com que elas caminhem, naveguem em águas mais tranquilas. Então, para mim, o lançamento da Agenda, é a “cerejinha do bolo”, pois mais importante que o lançamento é toda a movimentação política da OCB, que está fazendo um trabalho impecável na área parlamentar ”

**Edivaldo Del Grande, presidente da OCESP, Região Sudeste**



#### Cooperativismo no mundo

Mais de **100** países

**1 bilhão** de cooperados

Mais de **100 milhões** de empregos



#### Cooperativismo no Brasil

**6.603** cooperativas

**11,1 milhões** de cooperados

**321.467 empregos** diretos



#### Cooperativismo no Paraná

**231** cooperativas

**1 milhão** de cooperados

**72 mil** empregos diretos

### Atuação política

- R\$ 1 bilhão poderia ser economizado pelas cooperativas se legislações fossem aperfeiçoadas\*
- 550 projetos que afetam o cooperativismo foram acompanhados pelo Sistema OCB
- 67 propostas legislativas com resultado favorável ao Sistema
- 20 Medidas Provisórias de interesse do cooperativismo acompanhadas pela OCB (Em 12 foram feitas inclusões favoráveis ao setor)
- Foram acompanhadas 153 audiências públicas na Câmara Federal e no Senado
- 242 discursos sobre o cooperativismo na Câmara e no Senado.
- Frencoop é formada por 235 parlamentares: 205 deputados federais e 30 senadores

\*Estimativa caso os projetos defendidos pelo cooperativismo fossem aprovados



“ Não tenham dúvida de que sempre iremos pautar o nosso trabalho pelo carinho ao segmento cooperativista. As ações do ministério serão conduzidas com muita firmeza, pois somos a Casa da Agropecuária Brasileira. Vamos trabalhar muito a gestão do setor, pois sabemos que a agricultura é a base da economia do nosso país. Precisamos dar respostas aos nossos produtores, seja na forma de ampliação de recursos ou na oferta de linhas de crédito. Trabalharemos para colocar em prática tudo aquilo que o setor, as cooperativas e as famílias produtoras esperam de nós. Por isso, vamos implementar um ritmo forte de trabalho, atendendo, assim, às demandas desse ramo ”

**Neri Geller, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

“ A Agenda Legislativa é importante porque aproxima o Congresso Nacional do setor cooperativista. Nós, do Congresso, precisamos ter informações, precisamos saber aquilo que é importante para o cooperativismo, para que possamos, no decorrer do nosso trabalho, defender uma causa que respeitamos muito. Achamos que o agronegócio, comandado pelo cooperativismo, é a saída para o nosso país. Acredito, porém, que o fato de 2014 ser um ano atípico, com Copa do Mundo e eleição, pode atrapalhar a Agenda, porque temos muito pouco tempo para legislar este ano. Mas quando isto acontece, temos que ser mais ágeis, fazer com que os problemas venham logo a tona para que possamos acelerar as soluções ”

**Deputado Federal Dilceu Sperafico**



“ O cooperativismo tem mobilizado o Congresso Nacional, através de diversas lideranças, pelo trabalho sério e que tem sido, em todo o país, um motor do desenvolvimento do agronegócio brasileiro. E a agenda do cooperativismo tem uma importância muito grande, na medida em que traz assuntos que são prioridades para que possamos acompanhar a tramitação na Câmara Federal e no Senado, com apoio e orientação do setor. Teremos um período legislativo atípico neste ano, em função da Copa do Mundo e eleição. Com toda essa mobilização, não teremos tempo suficiente para tratar de tantas matérias quanto gostaríamos. Mas com toda a certeza, os projetos prioritários, merecerão uma atenção especial para que a gente possa, no mínimo, avançar em pontos que são importantes para o cooperativismo do nosso país ”

**Deputado Federal Eduardo Sciarra**



Foto: Luis Macedo/Câmara dos Deputados

## SISTEMA OCB NO BRASIL - EVOLUÇÃO EM 10 ANOS



**6,2 milhões**  
cooperados em 2004



**11,1 milhões**  
cooperados em 2013



**79%**  
crescimento



**185 mil**  
empregos gerados em 2004



**321 mil**  
empregos gerados em 2013



**73%**  
crescimento

Fonte: OCB/UEs-julho 2013



Também participou do evento, Luiz Edson Feltrim, diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central do Brasil

## Por um tratamento tributário adequado

As discussões sobre a regulamentação dos efeitos tributários do Ato Cooperativo acontecem desde a promulgação da atual Constituição Federal, em 1988, quando iniciaram os debates para a elaboração de lei complementar para estabelecer o adequado tratamento tributário às cooperativas. Passados 25 anos, o impasse continua, mas o diálogo entre o setor cooperativista e os poderes legislativo e executivo se aprofundou, com avanços no entendimento de parlamentares e representantes do governo federal a respeito dos diferenciais do modelo de negócios e estrutura societária do cooperativismo. Em 2005, o deputado federal Luiz Carlos Hauly apresentou o projeto de lei complementar 271, primeiro texto sobre a regulamentação do Ato Cooperativo,

base para os debates que se seguiram.

Segundo o coordenador jurídico do Sistema Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, que acompanha as discussões do Ato Cooperativo há 18 anos, a OCB e a Frencoop concentram as negociações, neste momento, junto à Receita Federal. "O cooperativismo quer uma legislação que regule a situação do Ato Cooperativo de forma clara e coerente, em todos os ramos de atuação das cooperativas. O texto da lei não pode ser dúbio e deixar margem para interpretações. É uma questão técnica, por isso a dificuldade em construir um consenso", explica.

Várias propostas foram discutidas entre representantes da OCB, parlamentares e governo federal.

Em 2013, o diálogo avançou, com a intermediação também da Casa Civil, e a Receita Federal iniciou a elaboração de um novo texto, que quase foi colocado em votação no Plenário da Câmara Federal. Mas impasses em torno da tributação em alguns setores, em específico no cooperativismo de saúde e no de consumo, impediram um acordo. Retomadas no segundo semestre, prosseguem em 2014. "Estamos aguardando um novo texto base da Receita Federal, que será analisado pela OCB. Há um compromisso dos parlamentares de que, havendo um texto, ele irá ao Plenário para votação. Mas, a experiência nos demonstra que haverá a necessidade do cooperativismo construir uma proposta de consenso com a Receita e o governo federal", relata Stöberl.

**Marco Regulatório** – Para o presidente da OCB, a aprovação de um marco regulatório que trate do adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo é fundamental para o crescimento do cooperativismo. “Nosso objetivo é garantir que não sejamos tributados duas vezes – a cooperativa, como pessoa jurídica, e o cooperado, como pessoa física”, explica Freitas.

No entendimento do coordenador jurídico da Ocepar, o cooperativismo é um modelo de sociedade de pessoas e não de capitais, com princípios e estruturas próprias, independente do setor em que atue, seja agropecuário, saúde, crédito, transporte, entre outros. De acordo

com o advogado, o tipo societário do cooperativismo é diferenciado, em comparação aos demais tipos societários, como a sociedade anônima (S.A) e a sociedade limitada (LTDA). “É importante que tenhamos uma lei regendo o tipo societário do cooperativismo como um todo. Não podemos correr o risco de termos várias leis regendo o mesmo modelo societário de forma diferente só porque a atividade de mercado é distinta, porque, nesse caso, começariam a se criar princípios próprios por ramo de atuação, formando novos tipos societários”, alerta. “No caso de uma S.A, por exemplo, não há diferenças se ela é uma empresa do setor de comércio, serviços ou in-

dústria. É um mesmo modelo societário (estrutura legal)”, compara.

Stöberl destaca os esforços da OCB para a construção de um texto claro e preciso sobre o Ato Cooperativo, nas duras negociações para se chegar a um consenso. “Uma lei pode tanto facilitar como travar uma atividade econômica. Penso que existem duas maneiras de se dizer não: uma é a direta – não! A outra é criar tanto empecilho que, embora a lei pareça dizer sim, na prática é um não, pois é impossível se cumprir os deveres exigidos”, conclui.

**Crédito** – Na opinião do diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central do Brasil (BC), Luiz Edson Feltrim, construir uma lei é um caminho lento, mas que pode trazer resultados importantes. No lançamento da Agenda Legislativa 2014, ele destacou o avanço do cooperativismo nacional, em especial do cooperativismo de crédito, e citou alguns marcos regulatórios que fizeram a diferença no setor. “Um marco importante foi a inclusão, na Medida Provisória 119, de um dispositivo para dar ao cooperativismo de crédito o mesmo tratamento tributário do fundo garantidor que existia para os bancos. Isso permitiu uma simetria de tratamento tributário para os dois fundos garantidores”, enfatizou.



OCB quer construir, no Congresso Nacional, um texto preciso e consensual para o marco regulatório do setor

## Saiba mais...

- O Ato Cooperativo é a relação jurídica-econômica praticada entre as cooperativas e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associadas, para alcançar seus objetivos sociais (art.19-Lei 5.764). A cooperativa não tem fins lucrativos, ela existe para prestar serviços e viabilizar a atividade econômica de seus cooperados

- A cooperativa precisa estar regularmente constituída nos

termos da legislação aplicável e vigente

- Os cooperados são sempre o centro de toda a estrutura da cooperativa. Eles firmam um contrato societário se obrigando a contribuir com bens e serviços para uma atividade econômica de proveito comum

- Os cooperados, portanto, são donos da cooperativa, pois possuem cotas da sociedade; usuários,

pois utilizam a estrutura da cooperativa; e fornecedores, porque fornecem matéria-prima ou serviços à cooperativa

- O cooperado tem uma relação de “necessidade” com a cooperativa. A cooperativa existe tão somente para prestar serviços ao cooperado em sua atividade econômica, dando assim uma resposta a esta “necessidade”

(Fonte: Setor Jurídico do Sistema Ocepar)

# Modernização da Lei do Cooperativismo

Desde 2007, o Sistema OCB debate com dirigentes e técnicos de cooperativas a modernização da lei geral do cooperativismo. O objetivo é que a legislação cooperativista seja adaptada às necessidades reais e atuais das sociedades cooperativas, o que não significa a revogação total da ordem legal vigente (Lei nº 5.764/1971). O texto base em discussão é o Projeto de Lei 03/2007, de autoria do então senador Osmar Dias (PR). O senador Walde- mir Moka (MS), relator do PLS na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, apresentou, no dia 27 de março, seu substitutivo ao projeto. O parlamentar propôs alterações e revogações de artigos, e optou por atualizar a Lei 5.764. Os senadores da Comissão pediram vista coletiva e adiaram a votação. Até o fechamento desta edição da revista Paraná Cooperativo, a matéria ainda não havia sido votada. Depois, a tramitação do projeto ocorrerá na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), em caráter terminativo.

De acordo com avaliação da OCB, um dos pontos positivos do projeto é a criação do Certificado de Crédito Cooperativo, cuja intenção é fomentar capital para as cooperativas. Outra sugestão para o texto modernizante do setor é a definição de um modelo de moratória adequado à realidade das sociedades cooperativas. "Eliminaria uma injustiça com as cooperativas, que não possuem mecanismos que as resguardem de uma instabilidade financeira, enquanto as sociedades empresariais contam com a recuperação judicial.



Para o direito societário, a moratória é o equivalente à "recuperação judicial", explica o coordenador jurídico do Sistema Ocepar, Paulo Roberto Stöberl. Outra sugestão é a possibilidade de reunião das cooperativas em grupos, concentração econômica benéfica aos cooperados e à expansão de suas atividades – sem que isso implique em transformá-las em sociedade empresarial. "O que o cooperativismo busca é a necessária modernização do texto legal, mas preservando o já consagrado modelo cooperativista brasileiro", enfatiza o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

**Agropecuária** – Entre as prioridades do ramo agropecuário, destaque para o Projeto de Lei nº 5.981/2013, da deputada

Sandra Rosada (RN), que dispõe sobre a substituição e a liberação parcial de garantias em operações de crédito rural (PESA, Recoop e Securitização). De acordo com a OCB, que apoia a aprovação do projeto, a liberação de garantias ou a substituição das mesmas é uma demanda de produtores e cooperativas. Mesmo amortizados os valores ao longo dos anos, os produtores continuam com a totalidade de seu patrimônio vinculado como garantia de contrato de financiamento. "A liberação ou substituição traria mais acesso a financiamentos, pois os produtores teriam garantias disponíveis para hipotecar em novos aportes", afirma o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra.

# Articulação e base técnica

A ação política do Sistema OCB exige constante suporte técnico. As equipes técnicas das organizações estaduais (OCEs), como a Ocepar, prestam apoio ao trabalho da OCB, com o objetivo de subsidiar os parlamentares da Frencoop com estudos sobre os temas que afetam o setor. Mas o trabalho também se estende ao Judiciário e ao Executivo. “A atuação conjunta com a OCB é fundamental e tem sido muito produtiva. As OCEs atuam diretamente junto às cooperativas e levamos essa informação prática para as equipes da OCB, que por sua vez tem conhecimento e experiência sobre os trâmites nos âmbitos dos três poderes (Judiciário, Executivo e Legislativo)”, explica o assessor tributário e auditor de gestão do Sistema Ocepar, Marcos Antônio Caetano.

O técnico ressalta a capacidade de articulação do sistema

cooperativista para superar as dificuldades de negociação. Ele cita como exemplo a conquista para as cooperativas de transporte, em 2013, com a Lei nº 12.794, conversão da Medida Provisória 582, que alterou a base de cálculo do Imposto de Renda para a atividade de transporte autônomo de cargas, reduzindo a base de tributação do IR de 40% para 10% do rendimento bruto. “Agora que a lei está aprovada e sancionada, parece que foi algo simples de resolver. Mas foi um trabalho árduo que começou em 2007, com reuniões e constante diálogo com parlamentares e representantes do governo federal. Uma vitória construída com persistência e estratégia pelo Sistema OCB, com o apoio das OCEs”, lembra Caetano.

A mesma Lei 12.794 também ampliou a lista de desoneração fiscal para agroindústrias na área de carnes (suínos e aves), benefi-

ciando as cooperativas do setor. Porém, para algumas cooperativas, principalmente na prestação de serviços e com poucos funcionários, era oneroso substituir os 20% de encargos previdenciários sobre a folha de pagamentos por tributação de 1% sobre o faturamento. “Conseguimos aprovar um inciso à Lei nº 12.844, de julho de 2013, excluindo as cooperativas (exceto as industriais) da desoneração da folha de pagamentos, em especial no ramo transporte, evitando aumento anual de R\$ 300 milhões na carga tributária”, enfatiza.

O assessor técnico cita outros avanços, como a desoneração do PIS/Cofins no ramo saúde, também o PIS/Cofins na cadeia do leite e da soja, trazendo expressiva economia às cooperativas. “Em 2014 seguiremos prestando apoio à OCB, no acompanhamento e vigilância das questões tributárias do cooperativismo”, conclui.

Foto: Marilí Veira/Ocepar



Contadores e assessores das cooperativas agropecuárias do Paraná em reunião na Ocepar, em fevereiro: acompanhamento constante das questões tributárias

# Projetos prioritários

## Projeto de Lei 03/2007

**Autor:** senador Osmar Dias.

**Ementa:** Dispõe sobre sociedades cooperativas.

**Situação:** Em discussão na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal. Relator, senador Waldemir Moka, leu parecer optando por uma reformulação na legislação vigente (Lei nº 5.764/1971). Aguarda votação.

**Posicionamento:** O Sistema OCB defende que a legislação cooperativista seja adaptada às necessidades reais e atuais das sociedades cooperativas sem, entretanto, necessitar de uma revogação total, o que romperia a ordem legal vigente. O projeto vem sendo discutido desde 2007. Um dos pontos meritorios do projeto é a criação do Certificado de Crédito Cooperativo, cuja intenção é fomentar capital para as cooperativas. Ao longo de 2013, o projeto foi intensamente debatido pelo Sistema OCB com o Poder Executivo, na busca de aliar a necessária modernização do texto legal com a preservação do já consagrado modelo cooperativista brasileiro.

## Projeto de Lei Complementar 271/2005

**Autor:** Deputado Luiz Carlos Hauly.

**Ementa:** Dispõe sobre o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo.

**Situação:** O projeto encontra-se no Plenário da Câmara dos Deputados, aguardando deliberação.

**Posicionamento:** O projeto visa dar o adequado tratamento tributário às operações praticadas pelas cooperativas, evitando que elas sejam obrigadas a recolher tributos cujos fatos geradores nela não tenham ocorrido, em razão de suas características, já que a cooperativa não tem fins lucrativos. Busca-se delimitar a incidência tributária na pessoa do cooperado. Em maio de 2013, com voto favorável de 360 deputados, foi aprovado, em sessão extraordinária da Câmara dos Deputados, requerimento de urgência ao projeto. Com isso, a proposição será avaliada diretamente pelo Plenário da Câmara e pode ser aprovada imediatamente após a construção de um texto consensual entre o Sistema OCB, Governo Federal e Poder Legislativo.

## RAMO AGROPECUÁRIO

### Projeto de Lei nº 5.981/2013

**Autora:** Deputada Sandra Rosado.

**Ementa:** Dispõe sobre a substituição e a liberação parcial de garantias em operações de crédito rural.

**Situação:** Aguarda parecer do relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Armando Vergílio.

**Posicionamento:** A liberação de garantias ou a substituição das mesmas, especialmente em operações de crédito rural renegociadas, é uma demanda de produtores e cooperativas. Em especial nos programas voltados ao Pesa, Securitização e Recoop. O Sistema OCB apoia a aprovação da proposição da deputada Sandra Rosado.

## RAMO CRÉDITO

### Projeto de Lei 3.067/2011

**Autora:** Senadora Ana Amélia.

**Ementa:** Altera artigos da legislação para autorizar o acesso de instituições financeiras oficiais, agências de desenvolvimento oficiais, bancos de desenvolvimento oficiais, bancos cooperativos e confederações e centrais de cooperativas de crédito aos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) para fins de concessão de crédito rural.

**Situação:** Em análise na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara Federal, sob a relatoria do deputado Giovani Cherini.

**Posicionamento:** O acesso ao FAT por parte das cooperativas de crédito é uma alternativa segura e eficiente para promover o acesso ao crédito de forma efetiva, gerando desenvolvimento para o país por meio do aumento de emprego, renda e produção de alimentos.

## RAMO SAÚDE

### Projeto de Decreto Legislativo nº 2.349/2009

**Autor:** Deputado Arnaldo Jardim.

**Ementa:** Susta Resolução Normativa nº 175, de 22 de novembro de 2008, da Agência Nacional de Saúde Suplementar.

**Situação:** Em tramitação na Câmara Federal.

**Posicionamento:** A matéria susta resolução da ANS que obriga as cooperativas médicas a incluírem cláusula restritiva em seus estatutos sociais. Essa cláusula prevê que as cooperativas não poderão impedir os profissionais cooperados de se credenciarem a outras operadoras de planos de saúde. A resolução atinge a liberdade das cooperativas de deliberar sobre a fidelidade associativa.

## Mais informações

O leitor poderá ler a Agenda Legislativa do Cooperativismo na íntegra na página da Organização das Cooperativas Brasileiras ([www.ocb.org.br](http://www.ocb.org.br)).



Foto: Ricardo Rossi / Ocepar

Treinamento realizado no Sescop/PR, em Curitiba: repasse de informações já teve início

## Uma nova fase

Texto: Marli Vieira

### Sistema de Autogestão - Desenvolvimento Humano, criado no Paraná, será estendido para outros estados

Depois de quase quatro anos de trabalho, o novo Sistema Autogestão - Desenvolvimento Humano, criado pelo Sescop/PR, a pedido do Sescop Nacional, será estendido para as demais Unidades Estaduais. "A ferramenta está em fase final de construção, portanto, a próxima fase é o repasse para a unidade nacional para que sejam feitos os testes e a parametrização", disse a gerente de Desenvolvimento Social do Sescop Nacional, Maria Eugênia Ruiz Borba.

A ideia, completa Maria Eugênia, é disponibilizar a ferramenta para outros estados ainda este ano. "Temos 15 unidades estaduais interessadas, mas há alguns critérios que precisam ser obedecidos

para que a implantação de fato ocorra. Vamos começar pelas unidades que estejam com o cadastro regularizado. Sem os dados do cadastro, não conseguimos puxar as informações da cooperativa e do cooperativismo. E isto é fundamental", ressalta.

Dentro do trabalho de repasse de informações, profissionais do Sescop - sete da Unidade Nacional e três de São Paulo -, realizaram, de 24 a 28 de fevereiro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, uma capacitação sobre o Sistema. O objetivo foi conhecer a metodologia utilizada no estado, visando a adequação e aplicação em âmbito nacional.

**"A menina dos olhos"** - Maria Eugênia conta que há uma

expectativa de muitos estados que conheceram e viram as diversas possibilidades que a ferramenta oferece. "Ela é bastante rica e está sendo considerada a "menina dos olhos de muitos estados", porque gera relatórios e dados importantes", comenta. No entanto, completa Maria Eugênia, é fundamental que a unidade nacional esteja preparada para assumir o novo sistema, já que caberá a ela a coordenação, gerenciamento e orientação junto aos estados.

O Sistema Autogestão - Desenvolvimento Humano (DH) foi criado para fazer o gerenciamento dos eventos de formação profissional e de promoção social. Ele já está em uso há cerca de dois anos no Paraná. "A ferramenta é total-

mente on line, o que proporciona maior agilidade, flexibilidade e facilidade de acesso às informações pela unidade nacional e também estaduais. Isso possibilita a padronização da operacionalização das atividades de treinamento do cooperativismo brasileiro, com um cadastro e um banco de informações único”, ressalta o analista de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Marcelo Martins. “Foi construído tomando por base uma metodologia desenvolvida no Paraná e já testada por mais de 10 anos”, completa o gerente de Desenvolvimento Humano, Leonardo Boesche.

O analista de sistemas do Sistema Ocepar, Plácido da Silva Júnior, explica que o sistema acompanha todo o ciclo de vida dos projetos, desde o planejamento até o encerramento. “Isto permite monitorar, de forma mais eficiente, as ações de capacitação profissional e promoção social e, quando necessário, realizar o controle para elas permaneçam alinhadas com o planejamento”, frisa.

Na sua avaliação, o sucesso da ferramenta depende de dois

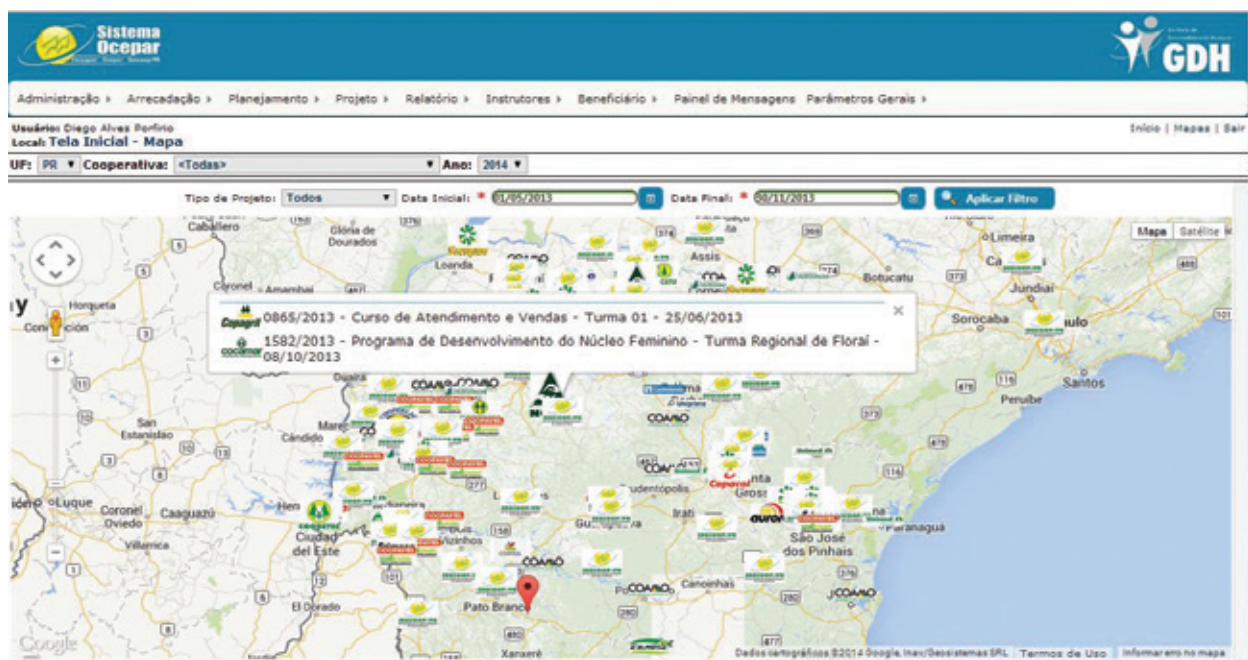
fatores: a metodologia de trabalho e o sistema em si. “A metodologia representa 70% de todo o processo. Os estados não precisam, necessariamente, adotar o mesmo modelo que usamos no Paraná, mas é fundamental que tenham uma metodologia e que a mesma seja adequada para utilização do sistema e em consonância com a realidade do Brasil”, disse.

Na avaliação do gerente de Monitoramento e Desenvolvimento de Cooperativas do Sescop São Paulo, Luis Antonio Schmidt, existem alguns pré-requisitos essenciais para que se tenha os resultados esperados. “Destaco, por exemplo, a implantação da figura do Agente de Desenvolvimento Humano (ADH) nas cooperativas; a definição sobre ações que são atendidas de forma centralizada/descentralizada; e a existência de uma metodologia de trabalho de atendimento às demandas. Satisfeitas essas considerações, a aplicabilidade é total”, disse.

Para Schmit, o sistema irá facilitar o trabalho nas organizações estaduais do Sescop, principalmente, na rapidez e qualidade

de atendimento às necessidades das cooperativas, na elaboração de relatórios gerenciais, na rastreabilidade de atividades executadas pelas cooperativas. “Mas ainda há algumas dificuldades a serem superadas, entre as quais, a necessidade de padronização e harmonização jurídica por parte do Sescop Nacional, além da correta adequação dos produtos/serviços hoje oferecidos pelas unidades estaduais às cooperativas, bem como o estabelecimento de um fluxo “padrão” para o trâmite dos processos”, afirma.

Na sua opinião, daqui pra frente, o sucesso do trabalho depende muito do Sescop Nacional, que coordenará a nacionalização da ferramenta. “Deverá ser analisada a situação de cada unidade estadual demandante, e para cada caso haverá um cronograma lógico de implantação da ferramenta, definição da matriz de responsabilidade e capacitação de técnicos da unidade estadual e das cooperativas. A velocidade de implantação depende do estágio de cada unidade estadual”, conclui Schmit. 🍌



O Sistema de Autogestão foi criado para fazer o gerenciamento dos eventos de formação profissional e promoção social do Sescop/PR

## Mestrandos em ação

Começam as aulas do Mestrado em Gestão de Cooperativas, iniciativa da Escola de Negócios da PUCPR, com o apoio do Sistema Ocepar

Texto: Ricardo Rossi

No dia 14 de março, tiveram início as aulas da primeira turma do Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas, na Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), em Curitiba. Os 27 alunos acompanharam as aulas das disciplinas obrigatórias Metodologia de Pesquisa e Análise Quantitativa de Dados, além das eletivas Inovação e Tecnologia, Gestão Estratégica e Governança em Cooperativas, Gestão Estratégica de Pessoas e Bases Legais do Cooperativismo. As aulas prosseguiram no sábado (15/06).

O Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas é uma iniciativa da Escola de Negócios da PUCPR que conta com o apoio do Sistema Ocepar. Lançado no ano passado, os interessados tiveram até o dia 10 de fevereiro para efetivar as inscrições. Os alunos puderam optar por duas linhas de pesquisa: Cooperativismo e Sustentabilidade e Gestão Estratégica de Entidades Cooperativas. O pro-

grama contempla 24 créditos, com cinco disciplinas obrigatórias e três eletivas, mais uma dissertação. As aulas são quinzenais. “A missão do curso é gerar conhecimento que possa contribuir com o desenvolvimento de profissionais de alto desempenho para o setor cooperativista, capazes de pesquisar, identificar e encontrar soluções para problemas complexos existentes nas cooperativas”, explicou o professor Eduardo Damião da Silva, decano da Escola de Negócios da PUCPR.

**Evolução** – Muitos dos mestrandos atuam em cooperativas, em diversos ramos e regiões do Paraná. É o caso do gerente de unidade do Sicredi Norte Sul de Ibatí, Rodrigo de Oliveira Torate, 30 anos. Trabalhar no cooperativismo deu-lhe uma carreira e um direcionamento para a vida. “Ingressei no Sicredi com 17 anos, como estagiário. Nesse tempo, fui me aprimorando, fiz faculdade de administração de empresas e especialização em gestão de produção. Participei

de inúmeros cursos do SESCOOP/PR e, em 2008, assumi a gerência de unidade. Hoje comando uma equipe de 12 colaboradores. O mestrado será um divisor de águas na minha trajetória profissional”, afirma. “A PUCPR e o Sistema Ocepar foram muito felizes em desenvolver esse curso. O cooperativismo evolui de forma contínua e precisa ter profissionais cada vez mais qualificados”, acredita.

Para o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, profissionais como Torate fazem parte de um novo perfil de colaboradores das cooperativas do Paraná: jovens altamente qualificados e preparados para responder aos desafios do cooperativismo. “O mestrado tem a missão de prepará-los para a pesquisa voltada à realidade das cooperativas. As pesquisas dos mestrandos trarão respostas e conhecimentos importantes às cooperativas, além de capacitar os profissionais do setor”, conclui. 🍌



Os 27 alunos tiveram aulas em disciplinas obrigatórias e eletivas

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

# Certificação de Conselheiros

Abertas novas turmas do Programa voltado à formação de Conselheiros, desta vez, envolvendo as cooperativas do Sistema Sicredi

O Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos abriu novas turmas. Participam, ao todo, cerca de 200 conselheiros de cooperativas do Sistema Sicredi. A ação, idealizada pelo Sistema Ocepar, é executada em parceria com cooperativas paranaenses e o ISAE - Instituto Superior de Educação e Economia. No dia 17 de março, houve aula inaugural em Medianeira, com 40 conselheiros da Sicredi Vanguarda e presença do presidente da cooperativa, Luiz Hoflinger; no dia 18, na Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, em Palotina, com a presença do presidente da cooperativa, Jaime Basso, e no dia 25, na Sicredi União, em Maringá. Em abril, começaram turmas novas no dia 07, na Sicredi Nossa Terra, em Cafelândia; e dia 08, na Sicredi Fronteira, em Capanema.

“Esse programa é um sonho antigo do sistema cooperativista paranaense. Fomos buscar inspiração no cooperativismo alemão, que exige do conselheiro de cooperativa uma certificação para exercer sua função. Tanto é que hoje na Alemanha existem cinco centros de formação com esse foco. Temos investido muito na capacitação dos empregados, mas precisamos cuidar do estratégico. Investir na formação de conselheiros garante a con-



Abertura no curso na Sicredi Vanguarda

tinuidade do nosso cooperativismo”, disse o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, que acompanhou a abertura das novas turmas.

**Meta** - Lançado em 2013, o Programa de Certificação busca aprimorar e desenvolver competências, visando uma maior efetividade no desempenho da função. No ano passado, uma turma do Sicoob Central com 45 participantes concluiu o curso, e outra foi aberta na Cooperativa Copagril, com 38 conselheiros. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a meta deste ano é formar turmas em 15 cooperativas paranaenses. Ainda de acordo com ele, a realização desses

curso é uma demanda dos próprios dirigentes de cooperativas dos mais diversos ramos de atuação. “O SESCOOP/PR realiza por ano quase 6 mil eventos de formação profissional e promoção social, entre os quais 40 pós-graduações para os vários públicos das cooperativas. Porém, para conselheiros de administração não havia um programa especializado”, disse Koslovski.

A iniciativa foi aprovada pelos participantes. “É uma forma de colaborar cada vez mais com o desenvolvimento do sistema cooperativo, no econômico e no social”, disse o conselheiro Carlos Antonio da Silva, Coordenador de Núcleo de Foz do Iguaçu da Sicredi Vanguarda. “Começamos uma importante trajetória de conhecimento e informação. Momento oportuno para prepararmos nossas lideranças para o futuro, pois sabemos das necessidades de aprimoramento e profissionalismo na gestão das corporações”, disse o vice-presidente da Sicredi Vanguarda, Edson Miotto. “A cooperativa está muito bem servida com estes temas que irão melhorar o nosso conhecimento. Estou muito satisfeita em participar dessa formação”, completou Marizete Fernandes Cardoso, Conselheira Fiscal da Sicredi Vanguarda, Unidade Cascavel Floresta. 🌟



Participantes da Sicredi Vale do Piquiri. Investir na formação de conselheiros garante a continuidade do nosso cooperativismo

Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri

Foto: GCH/Secoop/PR

# Apoio ao primeiro emprego

Sescoop/PR lança uma nova modalidade de curso para jovens que querem ingressar no mercado de trabalho, atendendo também a demanda das cooperativas agropecuárias que atuam no setor supermercadista

Texto: Marli Vieira



Foto: Assessoria Copagrill

Em todo o Paraná, o Jovem Aprendiz Cooperativo abrange mais de 37 cooperativas e cerca de 1.400 jovens, com idades entre 14 e 24 anos

O Programa Jovem Aprendiz Cooperativo iniciou o ano com novidades. Em 2014, um novo curso, voltado ao setor de supermercado, está sendo disponibilizado, ampliando as possibilidades de inserção de jovens no mercado de trabalho. Com esta nova opção, já são três cursos ligados ao segmento cooperativo, sendo um deles voltado à Aprendizagem em Serviços Administrativos no Cooperativismo e a Aprendizagem em Processos de Transformação na Indústria de Alimentos, visando a preparação de jovens para o setor industrial. Além dos presenciais, o Sescoop oferece, em parceria com o Senac, o curso na modalidade à distância, com foco na Aprendizagem em Comércio e Serviços, atendendo as demandas das unidades mais distantes ou onde não possui estrutura para o desenvolvimento dos demais cursos.

O Curso Jovem Aprendiz Cooperativo em Operações em Supermercados possui uma estrutura modular, abrangendo, além das dis-

ciplinas básicas da aprendizagem, quatro focos: operações em supermercado; hortifruti; panificação; e açougue. O analista de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Guilherme José Cabral Gonçalves, conta que a iniciativa em disponibilizar o curso surgiu das demandas de cooperativas que atuam no setor supermercadista. A Copacol, por exemplo, que já realiza o programa desde 2006, possui seis supermercados (Cafelândia, Nova Aurora, Jesuíta, Formosa, Goierê e em Jotoasse). Atualmente, a cooperativa possui 32 aprendizes em suas unidades. "Além de cumprir a lei e as cotas da aprendizagem, o programa tem um cunho social, propiciando oportunidades para que os jovens sejam colocados no mercado de trabalho, já que muitos são efetivados no quadro funcional da cooperativa depois que terminam o programa", disse Gonçalves.

**O Programa** – Atualmente, o Aprendiz Cooperativo abrange 37

cooperativas e cerca de 1.400 aprendizes, com idades entre 14 e 24 anos, e em aproximadamente 20 municípios de diversas regiões do Paraná. O programa possui aulas teóricas com carga horária de 400 horas e atividades práticas no ambiente de trabalho da cooperativa.

Todos os integrantes recebem bonificação financeira e têm acesso a benefícios, como vale-alimentação e, ainda, têm a chance de serem contratados pelas cooperativas ao final do tempo de preparação.

Eduardo Fernando Riffel, atual encarregado do almoxarifado do centro administrativo da Copagrill, em Marechal Cândido Rondon, é um dos bons resultados do Jovem Aprendiz. Ele integrou a turma de 2008 e conseguiu a efetivação. No entanto, no começo, ele enfrentou diversas dificuldades. "Eu morava em Iguaporã e vinha todos os dias de ônibus. Ganhava um dinheiro do meu pai para complementar e fazia alguns bicos. Eu praticamente pagava pra trabalhar, mas sabia que ia valer a pena. Eu vinha pelo conhecimento e pela oportunidade que estava tendo", relembra.

Eduardo ainda conta que foi o primeiro emprego que ele teve. "Eu não tinha familiaridade nenhuma com o trabalho daqui, tinha até vergonha de atender o telefone. Mas com o suporte das aulas e dos colegas de trabalho, que me ensinaram muito, eu fui adquirindo autoconfiança", completa. Atualmente, é ele quem colabora com o aprendizado dos novos jovens que passam pelo setor e que têm, assim como Eduardo teve, uma grande oportunidade ao começar a carreira profissional. 🍀



**INVISTA**  
E CONCORRA A  
**R\$ 30 MIL\*** POR SEMANA  
EA **R\$ 250 MIL\***  
NO FINAL DA PROMOÇÃO.



**R\$ 200**  
em depósitos a prazo

ou

**R\$ 300**  
em poupança

**= 2**  
**números da sorte**

GENTE QUE  
COOPERA  
CRESCER



\* Título da modalidade incentivo emitido pela ICATU CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73. Processos: SUSEP nº 15414.900207/2013-14. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, em incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP 0800 021 84 84 (das 9h às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu Seguros 0800 286 0047. Promoção válida durante o período de 20/01 a 31/07/2014, para os associados da cooperativa de crédito participante. Consulte regulamento completo da promoção em sorteemcamposicredi.com.br ou nas unidades de atendimento participantes. Produtos e serviços sujeitos à disponibilidade, na sua cooperativa de crédito. Para informações sobre produtos e condições de contratação, dirija-se a uma de nossas unidades de atendimento. Prêmios pagos em moeda corrente nacional e líquidos de impostos. SAC - Sicredi - 0800 724 7220 / Derivantes Auditivos ou de Fala - 0800 646 2519.



Confira outros produtos e formas de acumular números em [sorteemcamposicredi.com.br](http://sorteemcamposicredi.com.br)



Temperaturas acima da média e estiagem prolongada nos dois primeiros meses deste ano, puxaram para baixo as estimativas de produção de soja e milho no Paraná

## Queda na produção

**Clima afeta a produtividade das lavouras de soja do Paraná. Produção será 2 milhões de toneladas abaixo da projetada inicialmente**

Texto: Marli Vieira

No momento em que a colheita da safra de verão está ruman-do para o final, os números estão se consolidando e confirmando a queda na produção brasileira na safra 2013/2014. De acordo com a Conab, a safra de grãos deverá cair de 196,7 milhões de toneladas (volume estimado em janeiro de 2014), para 188,7 milhões de toneladas (levantamento de março de 2014). Mesmo assim, a produção será 1% superior à safra de 2012/13. “No relatório de abril, os números serão mais efetivos, pois, em função da melhoria ocorrida no clima nos últimos dias e

do cultivo do milho safrinha e trigo, há possibilidade de termos uma safra um pouco maior que a estimada em março”, frisa o analista técnico e econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti.

No Paraná, o prejuízo financeiro aos produtores está sendo avaliado em cerca de R\$ 2 milhões. “O nível de perdas foi sério com as altas temperaturas e a estiagem, porém, ainda não quantificamos tudo com 100% de certeza”, adiantou o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara. Ele conta que o relatório divulgado pelo

Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) no final de março trouxe uma prévia da redução nas lavouras de soja e milho da primeira safra de grãos 2013/14. Com produtividade comprometida pelo clima quente e seco nos dois primeiros meses do ano, as lavouras paranaenses de soja devem render 14,5 milhões de toneladas na safra 2013/14 - 2 milhões de toneladas (12% abaixo do projetado inicialmente e 8% abaixo da colheita anterior (15,8 milhões de toneladas).




Fotos: ANPR

camar, que compreende parte do Noroeste e Norte do estado, um levantamento feito pela cooperativa apontava para uma expectativa de produtividade média ao redor de 3.300 quilos por hectare, ou 55 sacas. “A cultura teve um ótimo começo”, lembra o coordenador técnico de culturas anuais da cooperativa, Emerson Nunes. Porém, terminada a colheita do ciclo 2013/14, a média ficou perto de 2.300 quilos por hectare (38 sacas), o que dá uma quebra de 30% ou exatamente uma tonelada a menos que o esperado.

O município de São Jorge do Ivaí, com 26.500 hectares cultivados, é um exemplo do que ocorreu em boa parte da área de ação da Cocamar. A média de produtividade geral foi de 110 sacas de soja por alqueire (um alqueire é igual a 2,42 hectares), mas houve variação de 50 a 150 sacas por alqueire, segundo observou o engenheiro agrônomo da unidade local da cooperativa, Gustavo Ferreira.

**Preços** – A queda na produção brasileira tem refletido nos preços internacionais, o que pode compensar, em parte, os prejuízos. Os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses para a soja,

milho e trigo, no dia 13 de março foram, respectivamente, de R\$ 63,50, R\$ 23,90 e R\$ 41,90 por saca de 60 kg, demonstrando uma cotação melhor na comparação com mesmo período de 2013, para soja em 19%, para o milho em 6% e para o trigo em 7%. “Essa cotação positiva no mercado interno é motivada também pela valorização do dólar frente ao real em 22% no período, passando de R\$ 1,97 para R\$ 2,36/US\$ 1,00, uma vez que as cotações das commodities no mercado internacional apresentaram redução no período”, afirma o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

No entanto, na Bolsa de Chicago (Cbot), a comparação dos preços nos últimos 12 meses para soja, milho e trigo foi negativa, com reduções de preços de 4% na soja, 26% no milho e 6% no trigo. “Isso foi motivado pela recomposição dos estoques mundiais das commodities, puxada, inicialmente, pela safra recorde nos Estados Unidos, Europa e Ásia e, atualmente, pela safra normal na América do Sul, mesmo considerando uma quebra em relação às estimativas iniciais de 8 milhões de toneladas no Brasil”, explica Mafioletti. 

A região mais afetada foi o Norte Pioneiro, seguida do Norte, Noroeste e Sudoeste do estado. “Esse quadro é lamentável, principalmente quando até a penúltima semana de janeiro a safra vinha exuberante e enchia os olhos quando percorríamos o Interior do Estado. Infelizmente as altas temperaturas praticamente cozinham as plantas por dentro”, disse Ortigara.

Nas lavouras de milho a redução na produção foi menor do que se imaginava. A estimativa inicial do Deral divulgada no primeiro mês do ano era de uma produção de 5,61 milhões de toneladas de milho, mas agora a projeção é de uma colheita de 5,42 milhões de toneladas, uma redução de 3,3%. Assim como na soja, a região do Norte Pioneiro registrou a maior redução na produção de milho na safra 2013/2014.

**Produtividade afetada** - Na fase inicial de desenvolvimento das lavouras de soja na região da Co-

Foto: Arquivo Ocepar



# Rumo a uma safra recorde

Área plantada deve crescer 23% em relação a 2013, reflexo dos preços melhores do cereal frente ao milho. Mas membros da Câmara Setorial reforçam a necessidade de política de apoio à cultura

Texto: Marli Vieira

O mês de março marcou o início do plantio de trigo no Paraná. Se o clima ajudar e as intenções dos produtores se confirmarem, será colhida uma safra recorde, de 3,6 milhões de toneladas, dando ao Paraná a condição de maior produtor nacional de trigo, título perdido no ano passado para o Rio Grande do Sul, quando a safra paranaense somou 1,8 milhão de toneladas, em função de perdas ocasionadas pelas geadas. Atualmente, o recorde de produção na história do Paraná é da safra 2010/11, de 3,31 milhões de toneladas de trigo.

Paraná e Rio Grande do Sul respondem tradicionalmente por mais de 90% da produção nacional de trigo. O crescimento da safra nestes dois estados irá contribuir para que o Brasil colha 7,3 milhões de toneladas de trigo, a maior safra da sua história. "Ainda não atingiremos a autosuficiência para atender ao consumo interno de 11 milhões de toneladas, mas o aumento na produção é uma boa notícia porque significa redução na dependência por importações", disse o gerente

técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra.

Levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) divulgado em março, indica um aumento de 23% na área semeada com trigo no Paraná na safra 2014/15, percentual maior que a média nacional, que é de um crescimento de 13% na área cultivada no país. "Os preços remuneradores praticados durante a safra passada e até mesmo em 2014 estão estimulando o plantio", analisa, Turra.

Segundo ele, se não houver uma mudança radical no mercado que desestime o plantio, serão semeados 1,2 milhão de hectares de trigo no estado, contra 970 mil hectares da safra passada.

"O crescimento (no plantio) ocorre principalmente pelo fato de o pessoal ter arriscado menos no milho", afirmou o especialista em trigo do Deral, Carlos Hugo Godinho. De acordo com ele, o plantio de milho segunda safra no Paraná, por outro lado, deve cair mais de 10%, para 1,9 milhão de hectares, já que a chamada safrinha concorre

com o trigo em área cultivável. "O aumento do trigo é mais em função de um decréscimo do preço do milho, do que de um acréscimo do preço do trigo", comentou Godinho. Atualmente, o trigo vale quase duas vezes o milho no estado. A saca de 60 quilos de trigo foi cotada em R\$ 42,16 em março, média de preço que deve ser mantida.

**Apoio** - A área plantada de trigo em todo o estado tem condições de crescer mais, se também houver no Brasil uma Política de Apoio voltada ao cereal. Em reunião como governo em Brasília, no dia 12 de março, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno, da qual fazem parte representantes dos agricultores e das cooperativas, reforçou a necessidade de implantação de medidas de estímulo à produção. "Três pontos são importantes: o reajuste do preço mínimo, o aumento dos recursos destinados à subvenção do prêmio ao seguro rural e a garantia de apoio à comercialização", enfatiza Flávio Turra, que é o presidente da Câmara Setorial. 🌾

Foto: ANPr

A produção de trigo no Paraná poderá atingir 3,6 milhões de toneladas neste ano, aproximadamente o dobro da colheita anterior, que chegou a 1,8 milhão de toneladas.



# SINTA O AROMA. CHEGOU A MELHOR HORA DO DIA.

A hora do cafezinho é única. Por isso, use sempre Cafés Coamo. Grãos 100% selecionados, matérias-primas de origem e processados com alta tecnologia garantem o verdadeiro sabor e aroma do café.



[www.alimentoscoamo.com.br](http://www.alimentoscoamo.com.br)

## Mudança de comando

Depois de 18 anos a frente da cooperativa, Carlos Murate deixou a presidência. Em seu lugar assumiu Jorge Hashimoto

“Não vemos como uma mudança, mas como uma continuidade de um trabalho”. Com estas palavras, o então superintendente da Integrada, Jorge Hashimoto, assumiu a presidência da cooperativa, no dia 21 de fevereiro, durante a Assembleia Geral Ordinária, em Londrina. Hashimoto, que desde a fundação da cooperativa atuou como principal executivo da presidência, assumiu o comando no lugar de Carlos Murate, que estava na presidência desde a fundação, há 18 anos.

A mudança também ocorreu na vice-presidência, que passou a ser exercida pelo então diretor-secretário, Sérgio Otaguiri. Completando, assumiu como diretor-secretário o cooperado Sérgio Munhoz, que há anos participa da gestão da Integrada com diversos mandatos no conselho de administração e fiscal.

O ex-presidente da Integrada, Carlos Murate, disse que deixou o cargo com a sensação de dever cumprido. Em um discurso de despedida, que emocionou a plateia, Murate ressaltou os valores e a missão da cooperativa. “Durante toda a nossa trajetória, conseguimos cumprir com



Assembleia Geral Ordinária da Integrada, em Londrina, ocasião em que nova diretoria foi empossada

a nossa missão de levar desenvolvimento econômico e social para milhares de cooperados, prestando um serviço de qualidade e contribuindo para o aumento de produtividade de nossos associados”, ressaltou.

De acordo com Murate, há cinco anos ele já vinha discutindo essa transição com a diretoria e cooperados. “Tudo ocorreu de forma tranquila e hoje temos uma nova diretoria eleita e que terá toda condição de continuar nessa mesma trajetória de sucesso”, afirmou.

**Privilegio** - Ele se diz privilegiado por ter exercido a função de presidente durante 18 anos. “Iniciamos os primeiros trabalhos numa época em que não tínhamos quase nada, a não ser vontade de construir uma entidade forte e que representasse os produtores da região. Foi uma fase muito difícil, mas graças ao apoio de entidades como a Ocepar, que nos orientaram desde o princípio, pudemos fazer um bom trabalho e deixar para os novos diretores uma cooperativa forte e representativa”.

O dirigente também disse que, baseado no resultado da cooperativa, “pode afirmar que a diretoria cumpriu sua missão. Afinal, deixamos a cooperativa com uma movimentação econômica de R\$ 1,75 bilhão, e ela está construindo novas indústrias para agregar valor, sempre dentro de suas condições e suas características”, lembrou. O resultado econômico do ano passado foi 15% maior em relação ao ano anterior. Com 18 anos completados em dezembro, a cooperativa atua em 44 municípios nas regiões Norte e Oeste do Paraná e conta com mais de 7,5 mil cooperados. 🌱

Foto: Imprensa Integrada



Jorge Hashimoto (ao centro), novo presidente da cooperativa; Sérgio Otaguiri, vice-presidente (a dir.), e Sérgio Munhoz, diretor executivo (a esq.)

# Celebrando os 50 anos

Alicerçada nos princípios e valores cooperativistas, a Lar transformou-se em uma das principais forças de desenvolvimento do Oeste paranaense

Fotos: José Gomercindo/ANPR



Nova sede administrativa da Lar, em Medianeira, Oeste do Paraná

A Cooperativa Lar comemorou, no mês de março, 50 anos de existência. Fundada em 1964, por um grupo de 55 produtores rurais do município de Missal, sob inspiração da Igreja Católica, a Lar transformou-se, em cinco décadas, em uma das principais propulsoras do desenvolvimento da região Oeste do Paraná. Para 2014, a cooperativa projeta um faturamento bruto de R\$ 3 bilhões. Atualmente, possui mais de oito mil associados e cerca de seis mil funcionários. A cooperativa atua na comercialização e armazenagem de cereais, beneficiamento de sementes, venda de insumos agropecuários, abate de aves, produção de pintainhos, fecularia, industrialização de carnes, fábrica de ração, esmagamento de soja e suinocultura.

Várias atividades foram organizadas para celebrar o cinquentenário da cooperativa. Um dos destaques, no entanto, foi a inauguração de um moderno centro administrativo, com 6 mil m<sup>2</sup> de

área construída, localizado às margens da BR 277, em Medianeira. “É uma resposta às necessidades ditadas pelo constante crescimento”, enfatiza o diretor presidente Irineo da Costa Rodrigues. A solenidade de inauguração aconteceu no dia 19 de março e contou a presença do governador Beto Richa, do secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortiguara, do prefeito de Medianeira, Ricardo Endrigo, e do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Outros destaques na programação festiva foram os shows artísticos com os cantores Leonardo (dia 18, em Missal) e Michel Teló (dia 19, em Medianeira). Já no dia 18, houve a entrega de um monumento alusivo à fundação do município e da Cooperativa Lar.

Na inauguração do centro administrativo, o presidente Irineo Rodrigues apresentou um histórico da cooperativa e os benefícios que trouxe para a região Oeste do Paraná. “Temos hoje a responsabili-

dade de melhorar a renda dos nossos cooperados e melhor remunerar nossos colaboradores. A Lar tem uma visão social e está comprometida com a região em que está instalada. Chegamos em 2014 sendo a terceira maior cooperativa do Paraná”, afirmou. Ele lembrou que a cooperativa deu seus primeiros passos através da produção agrícola, começando pelo atendimento aos pequenos produtores da região com a recepção, armazenagem e comercialização de grãos. A partir da década de 1980, parte dessa produção passou a ser industrializada. E, em seguida, respondendo à demanda dos associados e população em geral, a Lar iniciou suas atividades no ramo de Supermercados, que somam hoje 13 lojas. Devido ao crescimento promovido pela mecanização agrícola e para melhor atender os programas de expansão, a cooperativa estendeu e ampliou suas atividades para mais dois estados, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, além de cruzar as fronteiras do país e estabelecer-se também no Paraguai. 🌱



O diretor da Itaipu, Jorge Samek, o governador Beto Richa e o presidente Irineo da Costa Rodrigues inauguraram as novas Instalações da cooperativa

# Atravessando fronteiras

**Cooperativa tem marca registrada na Comunidade Europeia. Ela já possui registro no Mercosul e está se preparando para obtê-lo em países asiáticos**



Foto: Assessoria Coamo

Suécia, França, Dinamarca, Holanda, Espanha, além de comercializarmos indiretamente com os demais países deste bloco econômico, levando a marca da Coamo e o selo de origem da produção. Uma significativa expansão que conquistamos devido à qualidade, pontualidade na entrega e confiabilidade que nossos produtos e serviços têm”, revela.

Figurando entre as maiores em vendas externas do país, a Coamo atua com embarques de soja em grãos, farelo e óleo de soja e milho. No ranking nacional, é a 33ª maior empresa exportadora; 2ª do Paraná e a 1ª do agronegócio paranaense. Em 2013, a cooperativa exportou um total de 2,56 milhões de toneladas, que resultaram no montante de US\$ 1,20 bilhão.

A Coamo, segundo o presidente José Aroldo Gallassini, tem adotado estrategicamente a comercialização de produtos que observam a sustentabilidade do meio em que são produzidos, ou seja, a harmonia entre o meio ambiente, o social e o econômico. Dessa forma, está atendendo a clientes cada vez mais exigentes e ampliando o mercado de vendas. “Já temos nossa marca registrada no Mercosul e agora obtivemos o registro na Comunidade Europeia e, em breve, deveremos ter o registro da marca Coamo em alguns países asiáticos. É a expansão da Coamo, atravessando fronteiras, e levando o que é produzido por nossos mais de 26.000 cooperados no Brasil para o mundo. Além disso, a cooperativa quer ser referência no desenvolvimento e disseminação de tecnologia sustentável, que produz matéria-prima, transformada em alimentos seguros, com qualidade e sabor do campo ao consumidor”, salienta Gallassini. 🌱

Cooperativa, que é uma das maiores exportadoras do país, quer continuar expandindo seu mercado com produtos que primam pela qualidade e sustentabilidade

Ampliar mercados não é uma tarefa fácil. Por meio da comercialização de produtos com rastreabilidade e com garantia de origem e qualidade, as empresas conseguem agregar valor ao produto. Por este motivo, a Coamo, focada na expansão no mercado externo com produtos diferenciados, obteve o registro de sua marca na Comunidade Europeia, denominado pelo OHIM – Office For Harmonization In The internal Market Trade Marks And Designs.

De acordo com o superintendente comercial da Coamo, Alcir José Goldoni, esse registro garante uma evolução e destinação significativa à cooperativa. “Estamos levando a marca Coamo de forma mais abrangente à Comunidade Europeia.

É mais uma garantia de origem e qualidade que nosso consumidor europeu tem. Assim, ele pode obter as informações sobre a empresa, produtos e serviços, valores, bem como se certificar da conformidade dos mesmos com as determinações legais e especificações técnicas. A marca de uma empresa é seu principal patrimônio, que pode ser visualmente perceptível por todos, o que dificulta o uso indevido da mesma”, explica Goldoni.

A Coamo já comercializa seus produtos para diversos países da Comunidade Europeia e da Europa, conforme esclarece o gerente comercial de Produtos Agrícolas, Rogério Trannin de Mello. “Realizamos vendas diretas para a Alemanha,

# Brasil abraça o Dia C

**Ação deverá mobilizar mais de 1 milhão de pessoas em todo o país; lançamento da campanha ocorreu dia 26 de março, em Brasília**

Uma iniciativa que há cinco anos começou em Minas Gerais se estende agora para mais estados brasileiros. É o Dia C - Dia de Cooperar, lançado para todo o Brasil pelo Sistema OCB, no dia 26 de março, em Brasília (DF), com a presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. O objetivo principal da iniciativa é fazer com que cooperativas e comunidade se unam em prol do voluntariado. Ações dos mais variados tipos, tamanhos e complexidade serão incentivadas, com o intuito de espalhar o bem entre as pessoas. A meta é beneficiar mais de um milhão de pessoas no país.

O Dia C foi realizado pela primeira vez em 2009, a partir da iniciativa de um grupo de colaboradores do Sistema Ocemg. Na oportunidade, 139 cooperativas realizaram, num mesmo dia e em todo o estado de Minas Gerais, ações sociais voluntárias diversificadas. A mobilização foi crescendo nos anos seguintes, registrando aumento de cooperativas participantes, voluntários envolvidos e pessoas beneficiadas.

Em 2013, foi realizado um projeto-piloto do Dia C envolvendo oito estados brasileiros e os bons resultados motivaram a OCB a promovê-lo nacionalmente. Por meio de um termo de cooperação, a Ocemg cedeu gratuitamente à Unidade Nacional todos os conceitos, ferramentas e processos relacionados à ação. Este ano, o Dia C ocorrerá em 23 estados: Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins, Alagoas, Bahia, Paraíba, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal, Sergipe e Roraima.

Foto: Assessoria OCB



Vinte e três estados brasileiros vão participar esse ano da mobilização que visa espalhar o bem entre as pessoas

“Este será, sem dúvida, o maior movimento de solidariedade cooperativista”, afirma a gerente de Desenvolvimento Social do Sistema OCB, Maria Eugênia Ruiz. “Com o Dia C, cooperativas e sociedade se unem, realizando uma série de projetos sociais em suas cidades, mostrando o potencial de transformação e mobilização do segmento, reafirmando que as cooperativas conquistam desenvolvimento sustentável para todos”, complementa.

Ações simples como campanhas de doação de sangue, de alimentos, programas de reciclagem, palestras educativas, dentre outras, ressaltam o princípio cooperativista de atenção ao próximo (“Interesse pela comunidade), com foco na qualidade de vida.

“Temos que fazer do Dia C a nossa vitrine, mostrar a nossa cara, os diferenciais do nosso movimento cooperativista, que vão realmente além da eficiência econômica, mas que trazem na sua raiz uma capacidade ímpar de promover transformações sociais. Está no nosso DNA. As cooperativas são sociedades de

gente, que geram confiança, bem-estar, qualidade de vida, felicidade para as pessoas. Esta é a nossa proposta: levar esse espírito à sociedade brasileira a partir da prática do voluntariado”, disse o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

**Blog** – Notícias e atualizações sobre as atividades que estão sendo preparadas para o Dia C podem ser acompanhadas pelo *blog* criado especificamente para o evento, disponível no endereço: [diac.brasilcooperativo.coop.br](http://diac.brasilcooperativo.coop.br). As cooperativas que aderirem à campanha devem cadastrar suas iniciativas nesse blog até o dia 6 de setembro, quando poderão realizar nessa data um evento de mobilização. 🍌



## Orientação gratuita

**Microempreendedores individuais e empresários de microempresas destacam os resultados que tiveram ao participar do Programa Negócio a Negócio**

Há 10 anos vendendo comida caseira e marmitex, a empresária Maria das Dores da Silva, proprietária do Restaurante Pantanal, em Londrina, Norte do Paraná, comemora o crescimento do seu negócio. "Aumentei as vendas e, hoje, já tenho 780 clientes cadastrados", contabiliza. Mas antes de chegar a este resultado, a empresária precisou aprender algumas lições sobre gestão de negócios. Orientada por um agente empresarial do Programa Negócio a Negócio, do Sebrae/PR, ela colocou em prática dicas que vão da elaboração de planilhas para controle de finanças, relacionamento com clientes e maior controle de entrada e saída de mercadorias. "O Negócio a Negócio facilitou muito o meu dia a dia e agilizou os processos. Aprendi a realizar o fechamento do caixa no final do dia e implantei um sistema que ajuda a controlar o volume de vendas e

que registra os dados cadastrais dos clientes", conta.

Animada com o progresso nos negócios, Maria das Dores revela que os planos de crescer e melhorar não param por aí. Ela pretende abrir uma empresa exclusiva para a venda de marmitex, com capacidade para comercializar diariamente até 3 mil marmitas. "Comecei a delegar funções e disseminei o conhecimento adquirido com o Programa e isso tem feito a diferença", conta a empresária, que emprega dez pessoas.

Foi pensando em negócios como o de Maria das Dores, que o Sistema Sebrae criou, em 2010, o Programa Negócio a Negócio. "A proposta é levar orientações gratuitas sobre a gestão de negócios para empreendedores e empresários que não são clientes do Sebrae", diz o presidente do Sebrae/PR, João

Paulo Koslovski. Desde que foi implantando nacionalmente até o ano passado, cerca de 152 mil empresas do Paraná receberam visitas de agentes de orientação empresarial em seus estabelecimentos, totalizando mais de 640 mil orientações dadas por especialistas em pequenos negócios. Para 2014, a meta é atender, em todo o território paranaense, 36 mil microempresas e microempreendedores individuais.

O consultor do Sebrae/PR e coordenador estadual do Negócio a Negócio, Lucas Hahn, reforça que o objetivo do Programa é dar orientações para melhorar a gestão das empresas. "Os agentes vão aos estabelecimentos com a finalidade de sensibilizar os empresários. Eles dão dicas e orientações sobre marketing, operações e finanças", conta.

Foram essas orientações que ajudaram a empresária Márcia Pereira, de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, a organizar os custos da sua empresa. Há 15 anos trabalhando na produção de bolos, Márcia afirma que, após ter participado do Programa, conseguiu visualizar mudanças. "Hoje tenho controle dos custos, do quanto gasto e de quanto entra de dinheiro."

**Agendamento** - As visitas do Negócio a Negócio começaram na segunda quinzena de fevereiro e se estendem até o dia 30 de novembro. Os empreendedores interessados podem solicitar orientação empresarial pelo 0800 570 0800. As visitas são pré-agendadas e o tempo de espera varia, de acordo com a demanda pelo serviço na respectiva região. 📞

Fotos: La Imagen



Lucas Hahn, consultor do Sebrae/PR e coordenador estadual do Negócio a Negócio: especialistas em pequenos negócios vão a estabelecimentos e dão dicas e orientações sobre marketing, operações e finanças

# O PRINCIPAL INSUMO DA AGROPECUÁRIA É A INFORMAÇÃO



O Dia de Campo da Cooperativa Bom Jesus traz para o cooperado e a comunidade novidades do setor agropecuário. Mas fazemos além...

Mostramos que os experimentos, a transferência de tecnologia e a troca de experiências são fundamentais para nosso principal parceiro, o cooperado.

**MAIS DE 3 MIL PARTICIPANTES  
MAIS TECNOLOGIAS A TODOS**

**Bom  
Jesus** 



# Trajetória de expansão

Sicredi se consolida no Paraná, cresce em São Paulo e chega ao Rio de Janeiro



Foto: Assessoria Sicredi

Resultados de 2013 foram apresentados durante Assembleia Geral Ordinária, que reuniu os presidentes das cooperativas filiadas e executivos da Central Sicredi PR/SP/RJ

A cada ano, o cooperativismo de crédito vem se consolidando no país. As opções eficazes de crédito e investimento e um modelo de gestão eficiente estão contribuindo para que o Sicredi cresça acima do mercado. Nos últimos anos, o Sicredi deu um salto nas operações nos estados do Paraná e de São Paulo. Em 2005, a instituição contava com R\$ 1,4 bilhão em ativos, R\$ 233 milhões em patrimônio e teve R\$ 806 milhões em operações de crédito. Em 2013, os ativos chegaram a R\$ 9,13 bilhões, R\$ 1,2 bilhão de patrimônio e R\$ 6 bilhões no total de operações de crédito.

Os resultados foram apresentados na Assembleia Geral Ordinária realizada dia 20 de março, em Curitiba. O encontro reuniu os presidentes das cooperativas filiadas e executivos da Central Sicredi

PR/SP/RJ, além do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Para ele, o trabalho desenvolvido pelas cooperativas de crédito é exemplo para o mundo.

“É um setor que cresce exponencialmente ano após ano. O Sicredi faz um belíssimo trabalho, defendendo os interesses econômicos da população e ajudando no desenvolvimento e na geração de renda para milhares de pessoas”, declarou Koslovski.

No ano passado, as cooperativas de crédito e investimento filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ geraram mais de R\$ 209 milhões em recursos para as regiões nas quais atua. “As sobras das cooperativas ficam nas cidades nas quais elas atuam. É uma forma de alavancar o comércio local e promover o crescimento econômico e a inclusão social”, destaca o presidente da

Central Sicredi PR/SP/RJ e da SicrediPar, Manfred Dasenbrock.

Em número de associados, as cooperativas filiadas chegaram a 650.000 pessoas - 15,3% a mais que em 2012. Outra evolução foi em relação ao montante liberado para operações de crédito rural, R\$ 1,9 bilhão no Plano Safra 2013/2014.

No campo estratégico, o período também foi muito positivo para o Sicredi. A viabilização do apoio das cooperativas do Paraná para a ampliação da rede de unidades de atendimento em São Paulo e a inserção da Livre Admissão em regiões como o Vale do Paraíba, ABCD, Jundiaí, Limeira e São Paulo capital dão um significado relevante para o processo de expansão e consolidação da marca neste estado. Os novos projetos já definidos para as regiões de Indaiatuba, Barretos, Sorocaba e Ribeirão Preto ampliarão ainda mais esta visibilidade.

“O ingresso de 89.749 mil novos sócios nas cooperativas, o crescimento de ativos e do patrimônio Líquido demonstram a solidez das nossas 36 cooperativas e o grau de engajamento dos dirigentes e os mais de 4 mil colaboradores nas nossas mais de 450 unidades de atendimento”, frisa o presidente da Central.

Outro fato relevante no período foi a acolhida da Unicred Rio ao Sicredi, como Sicredi Rio, e a ampliação da área de responsabilidade para esse estado. Para Dasenbrock, este é um marco na história do Sicredi. “Com esta associação, o Sicredi expande sua atuação para o 11º estado brasileiro. E a nossa entrada já é chancelada pelos mais de 12 mil associados e pelos 20 anos de experiência dessa cooperativa”, comemora. 🍷

# Mais de 140 postos de atendimento

## Inaugurações e incorporações fizeram o Sistema Sicoob PR ampliar sua rede de atendimento no primeiro trimestre de 2014

No primeiro trimestre de 2014, o Sistema Sicoob PR ampliou sua rede de atendimento em nove novas unidades, passando a ter 142 postos de atendimento no Estado, fonte de inaugurações e incorporações de outras cooperativas. A ampliação da rede no Paraná faz parte do Planejamento Estratégico do Sicoob PR, que tem como objetivo chegar a 300 agências até 2020. Para este ano, a meta é somar 173 unidades.

Para Jefferson Nogaroli, presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central PR, a ampliação da rede beneficia o cooperado e o sistema cooperativista de crédito como um todo. "Aumentamos a nossa participação física no ramo de crédito, aumentamos o atendimento ao cooperado e passamos a atender cidades carentes de entidades financeiras. Nesse objetivo, todos ganham", destaca.

Neste ano, a primeira inauguração do Sicoob, inclusive nacional, foi em Ponta Grossa, com o PA Sabará, pertencente ao Sicoob Sul, de Curitiba. A incorporação da FederalCred Sul, presente em Curitiba e no interior de Santa Catarina, trouxe mais duas novas cidades, além da ampliação da área de abrangência do Sistema Sicoob PR.

Também foram inaugurados postos de atendimento nas cidades de Pitanga e Paiçandu, pertencentes ao Sicoob Metropolitano; Marechal Cândido Rondon, do Sicoob Marechal; Jesuítas, do

Sicoob Médio Oeste; Toledo, do Sicoob Oeste; e mais uma unidade em Curitiba, do Sicoob Sul.

Na expansão do Sistema Sicoob PR, o Sicoob Sul possui o projeto piloto +20, que tem como objetivo acrescentar mais 20 postos de atendimento para a cooperativa em sua área de abrangência. "Queremos estender a marca Sicoob e aumentar o público beneficiado por nossos produtos e serviços", explica o coordenador do projeto e diretor Administrativo e Financeiro do Sicoob Sul, Herbert Michelis.

O Sistema Sicoob PR cresce constantemente. Há 10 anos eram 20 postos de atendimento. De 2012 a 2013, o número de unidades cresceu 15% e no primeiro trimestre deste ano 6%.

Para Nogaroli, este crescimento é um reflexo das necessidades do cooperado, que precisa

ter um posto de atendimento disponível e próximo. "Além de atender comunidades carentes de entidades financeiras, procuramos também estar presentes em bairros distantes dos centros, para atender a população daquela região com qualidade e comodidade", frisa.

### Pontos estratégicos –

Além da constante abertura de postos de atendimento, o Sicoob PR trabalha em ampliar e otimizar os canais de atendimento em pontos estratégicos no Estado. A ação começou com a abertura do Ambiente Associado a Você, no Aeroporto Internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais. Para este primeiro semestre já está prevista a colocação de um terminal de auto-atendimento (ATM) no Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu. 🌟



Objetivo é chegar ao final do ano com 173 unidades e atingir 300 agências até 2020

Foto: Assessoria Sicoob Central PR

# Atenção personalizada

**Unimed Paraná e Curitiba inauguram Centro de Atendimento especialmente para colaboradores e seus dependentes**

Foto: Assessoria Federação Unimed Paraná



Nova estrutura, inaugurada no dia 7 de março, vai beneficiar mais de três mil pessoas

Colaboradores das Unimed Paraná e Curitiba, assim como seus dependentes, totalizando aproximadamente 3.200 pessoas, contam agora com um Centro de Atenção Personalizada à Saúde (APS). Inaugurado no dia 7 de março, em Curitiba, possui estrutura composta por uma recepção, três consultórios multiprofissionais, uma farmácia e um ambiente adequado para curativos e realização de procedimentos médicos. Segundo o gerente médico da Unimed Paraná, Marlus Volney de Moraes, o Centro visa à atenção à saúde de seus beneficiários em todos os aspectos.

“Ele foi planejado com o objetivo de proporcionar acolhimento, conforto, acesso e resolubilidade para as necessidades de cuidados à saúde de seus usuários. A missão do Centro APS é oferecer atendimento integral e cuidados à saúde por meio de equipe multiprofissional, que atue nas diversas áreas rela-

cionadas aos cuidados com saúde”, afirmou.

Por isso, além de médicos de família, a clínica contará com serviços de enfermagem, assistência técnica farmacêutica, fisioterapia, orientação nutricional e psicologia, além dos profissionais que cuidarão dos aspectos operacionais do Centro APS.

Cada equipe terá sob seus cuidados um número determinado de famílias de beneficiários, garantindo o atendimento mais personalizado possível. Essa é a proposta motivadora do Centro. Um atendimento focado na saúde, compreendendo o ser humano de forma integral.

Na inauguração do Centro APS, o então diretor-presidente da Unimed Curitiba e atual diretor de Mercado da Unimed Paraná, Sergio Ioshii, lembrou da necessidade de implementação desse novo modelo e da expectativa de que seja um

exemplo de atenção personalizada à saúde, de tal forma que colabore com a tão necessária mudança no perfil assistencial no Brasil.

O vice-presidente da Unimed do Brasil e então diretor-presidente da Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, ressaltou que a introdução de ferramentas e processos voltados para conceitos de atenção primária de alta qualidade na cadeia assistencial é a chave que estávamos buscando: qualidade assistencial x sustentabilidade.

Pullin destacou que a Unimed Paraná não está sozinha nessa empreitada. Outras Unimed também estão trabalhando nessa mesma linha e a Unimed do Brasil tem sido o carro-chefe dessa mudança. Ele agradeceu de forma especial à Unimed Curitiba, que prontamente se incorporou ao projeto. “Esse projeto não poderia ter sido levado adiante sem a participação da Unimed Curitiba. A Federação sozinha não teria escala suficiente para viabilizar a implantação desse Centro”, enfatizou.

**Modelo** - O presidente da Unimed do Brasil, Eudes Aquino destacou o papel transformador do Centro, que vai ao encontro do trabalho que a Unimed do Brasil tem desenvolvido. De acordo com ele, trata-se de um passo importante na discussão do novo modelo para o Sistema e que deve ser apresentado como *case* na próxima Convenção das Unimed. “A Brasil não quer impor um padrão, mesmo porque o eixo central não pode ser mudado, entretanto, precisamos trabalhar a cultura. E isso exige um debate franco e amplo”, defendeu. 🌟

*Linha de Maioneses Suavit:  
muito sabor, com poucas calorias.*



1 colher de sopa

*apenas 22  
calorias  
por porção\*.*

*16 calorias  
por porção\*.*  
*Feita com óleo de canola.*

*27 calorias  
por porção\*.*



suavit.com.br

 cocamar

## Neri Geller assume o Mapa

Foto: Roberto Stuckert Filho/PR



Neri Geller é o novo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Empossado pela presidente Dilma Rousseff no dia 17 de

março, no Palácio do Planalto, Neri Geller disse na ocasião que o reforço ao Plano Agrícola e Pecuário para a safra 2014/15 está entre as prioridades da sua gestão. “Reconheço os avanços do governo no Plano atual e acredito que ainda há espaço para desenvolver algumas modalidades”, afirmou.

**Mudanças** – Além do Ministério da Agricultura, houve mudanças no comando de outras cinco pastas. Assumiu o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o ex-presidente da Petrobras Biocombustível e ex-ministro Miguel

Rossetto. Ele substituiu o deputado Pepe Vargas na pasta. Já o vice-presidente de Governo da Caixa Econômica Federal, Gilberto Occhi, é o novo ministro das Cidades. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação agora é dirigido pelo reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Clelio Campolina Diniz. O Ministério da Pesca e Aquicultura tem como titular o senador Eduardo Lopes e o Ministério do Turismo foi ocupado pelo gerente de assessoria internacional do Sebrae, Vinicius Nobre Lages.

## Contagem regressiva para a Expocoop

O cooperativismo do Paraná iniciou a contagem regressiva para a realização da Expocoop 2014 - Feira Mundial do Cooperativismo, evento que acontecerá entre 15 e 17 de maio, na Expo Unimed, em Curitiba. A 9.ª edição do evento está gerando expectativa porque irá reunir representantes do cooperativismo de todo o Brasil e de outros países. A previsão é de aproximadamente 100 expositores dos setores comer-

cial, institucional e governamental.

Em 2014, além da exposição, comercialização, divulgação de produtos e inovações tecnológicas, haverá grandes oportunidades para as cooperativas brasileiras como: rodadas de negócios, internacionalização, bolsa de investimentos, networking para alianças estratégicas e a promoção da intercooperação com o mercado nacional e mundial, além de uma programação técnica

para os visitantes, produtores, exportadores, importadores, pesquisadores do Brasil e do exterior em um espaço exclusivo para palestras.



## Ações integradas no Sistema S

Representantes das nove entidades que integram o Sistema S no Paraná (Sebrae, Senac, Sesc,



Sesi, Senai, Sest, Senat, Senar e Sescop) estiveram reunidos no dia 14 de março, na sede do Sebrae/PR, em Curitiba. O objetivo foi conhecer a proposta de funcionamento dos chamados Grupos de Trabalho das seis áreas prioritárias definidas pelo Comitê de Superintendentes. O encontro foi coordenado por Fábio Hideki Ono, gerente de Gestão Estratégica, e Marlon Vaz, consultor do Sebrae/PR. Durante a reunião,

Fábio Ono falou que a iniciativa “além de estreitar o relacionamento dos profissionais das entidades do Sistema S, tem a meta de construir, de forma consensual, uma agenda única para 2014, buscando uma maior sinergia entre os vários níveis hierárquicos das instituições e, assim, com propostas objetivas, contribuir de forma integrada para o desenvolvimento econômico e social do Paraná”.

# Legislação ambiental

Foto: Marli Vieira/Ocepar



O Sistema Ocepar reuniu profissionais das cooperativas paranaenses, no dia 26 de março, para mais uma edição do Fórum de Meio Ambiente. O evento contou com a presença de representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), que orientaram sobre o Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente

Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (CTF/APP) e a regulamentação do Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais (RAPP), previstos na Instrução Normativa (IN) 03/2014. O Cadastro Ambiental Rural (CAR) e soluções para a logística reversa no estado foram temas que estiveram em debate.

## Ramo transporte comemora expansão

As 25 cooperativas que integram o ramo transporte no Paraná registraram no ano passado uma receita de R\$ 273 milhões, montante que representa um crescimento de 14% em relação ao ano anterior. Formadas por transportadores de cargas e de passageiros, as cooperativas de transporte possuem 2.444 cooperados, 201 funcionários e uma frota de aproximadamente 3 mil caminhões. Estes e outros indicadores do ramo foram apresentados no Fórum de Dirigentes do Ramo Transporte, promovido pelo

Sistema Ocepar no dia 25 de março, em Cafelândia (PR). O evento foi coordenado pelo coordenador de Autogestão do Sistema Ocepar, João Gogola, e pelo analista de Autogestão, Jessé Rodrigues. Participaram 32 cooperativistas de 13 cooperativas do ramo.

Durante o Fórum, tradicionalmente, é feita uma apresentação da cooperativa anfitriã que, nesta edição foi a Coopercaf, presidida por Dorival Bartzike. Por conta disso, o contador Marcelo Koehler destacou o crescimento sólido da Coopercaf, sempre apoiada pela capitalização

Foto: GDV/Ocepar



da cooperativa. Com 143 cooperados e 9 funcionários, ela alcançou no ano passado uma receita de R\$ 9,7 milhões e distribuiu R\$ 300 mil em sobras aos cooperados.

## Fórum das Fiações



Trinta profissionais das cooperativas Cocamar, Coamo, In-

tegrada e Copasul participaram, no dia 13 de março, da primeira reunião do ano do Fórum das Fiações, no auditório da Cocamar, em Maringá. Promovido pelo Sistema Ocepar, nesta edição teve como convidado o professor José Maria Simas de Miranda, da CetiQ/Senaí. Ele abordou em sua palestra as perspectivas no mercado têxtil, com balanço do mercado e, principalmente, sua visão sobre o

cenário para o setor de fios. "Com mais de 43 anos de experiência no setor, o professor Simas participou recentemente das discussões do projeto de modernização da fiação da Cocamar, que recebeu investimentos de cerca de R\$ 25 milhões nos anos de 2011 e 2012", frisou o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti, que também participou do Fórum.

# Cativa destaca bons resultados

Mais de 4.500 associados, crescimento superior a 30% no faturamento, aumento de 80% na captação de leite, que passou de 120 mil para 200 mil litros diários, e 18 lojas agropecuárias espalhadas pelo estado. Esses são alguns dos resultados da Cooperativa Agroindustrial de Londrina – Cativa em 2013. Os números foram apresentados na Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 21 de março, com a pre-

sença de 62 cooperados. O Sistema Ocepar foi representado pelo analista econômico e financeiro do SESCOOP/PR, Devair Antônio Mem. “Ficamos muito satisfeitos em ver o crescimento e o desempenho alcançados pela Cativa em 2013. Nossa percepção é de que a cooperativa está alinhada a um processo de crescimento bom e firme. O SESCOOP/PR quer ser parceiro nesse processo”, afirmou Devair Mem.

Fundada em 1964, em Londrina, Norte do Paraná, a Cativa completa este ano 50 anos de existência. Na avaliação do seu presidente, Paulo Cesar Pelisser Maciel, os bons resultados são reflexos de um intenso esforço em fornecer o melhor atendimento aos cooperados. “Nosso objetivo é manter esse trabalho, que esperamos avançar mais ainda, pois acreditamos que estamos no caminho certo”, acrescentou.

## Programa qualifica filhos de associados



Foto: foto. Imprensa C.Vale

Filhos de associados da C.Vale participaram, dias 18 e 19 de março, na Asfuca de Palotina, do primeiro módulo do Programa de Formação de Liderança Jovem. A capacitação, realizada em parceria com o SESCOOP/PR orienta os jovens sobre formação cooperativista, pessoal, motivacional, empreendedorismo, liderança e sucessão familiar. Este ano, 35 jovens participaram do programa. Desde sua im-

plantação, em 2010, a iniciativa já qualificou mais de 130 jovens.

### Protagonismo juvenil

- De acordo com o educador e especialista em juventude, Ney Guimarães, o primeiro módulo trabalhou o tema Protagonismo Juvenil. Para ele, a atividade tem a preocupação de despertar nos jovens o interesse pelo cooperativismo e dar continuidade ao trabalho dos pais no campo.

## 1.200 cooperados na AGO da Coagru

A Coagru, de Ubitatã, realizou, no dia 14 de março, a 26ª Assembleia Geral Extraordinária e a 39ª Assembleia Geral Ordinária, com a presença de aproximadamente 1.200 associados. Segundo o diretor-presidente da Coagru, Áureo Zamprônio, os números apresentados demonstraram a solidez da Coagru. “Em 2013, o faturamento foi de R\$

548,4 milhões ou seja, um crescimento de 26%”, disse. Também durante a AGO, foi realizada a eleição de diretoria da cooperativa. Pela primeira vez na história da Coagru, a eleição teve a participação de duas chapas: a chapa “Áureo Zamprônio” e a chapa “Vilmar Trevillin”, sendo que a primeira foi eleita com 77,11% dos votos válidos.



# UFPR busca parceria com o cooperativismo

O reitor da Universidade Federal do Paraná, Zaki Akel Sobrinho, propôs ao Sistema Ocepar parcerias para o desenvolvimento de um programa de capacitação que contempla uma série de atividades voltadas ao desenvolvimento humano, como graduação, especialização e cursos de educação a distância (EAD). "Há um grande potencial na pós-graduação, mas sinto que existe, no setor cooperativista do Paraná, uma lacuna na graduação. Com a capilaridade do EAD, e o know-how da UFPR, é possível atender a profissionais de várias regiões do estado, por meio

de cursos de graduação semipresenciais e também cursos de curta duração", disse reitor que, acompanhado da professora e coordenadora Sandramara Kusano de Paula Soares, esteve no Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 18 de março.

Segundo Akel Sobrinho, a reunião ajudou a definir quais serão os próximos passos para a implantação de projetos educacionais voltados ao setor cooperativista. "Definimos quais as áreas prioritárias e, a partir de agora, as equipes técnicas vão trabalhar e desenvolvê-los, especialmente aqueles que utilizam as plataformas

de educação a distância", afirmou. O reitor mostrou-se otimista quanto ao início dos novos cursos. "Acredito que podemos desenhar um projeto-piloto já para o segundo semestre deste ano. Para 2015 teremos então um programa mais forte e ambicioso", concluiu.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. L. Ritzmann

### Paraná Cooperativo Técnico e Científico, Edição Especial 07. Curitiba. 2013.

Com o objetivo de disseminar conhecimentos e experiências de profissionais e colaboradores do sistema cooperativista do Paraná foi publicada a Edição Especial 07 da Revista Paraná Cooperativo Técnico e Científico, que apresenta artigos de participantes de cursos de pós-graduação realizados em parceria do Sistema Ocepar com o ISAE/FGV e um artigo desenvolvido pela ex-colaboradora do SESCOOP/PR Márcia Fernandes Bezerra, tratando do assunto "As sociedades cooperativas frente às contratações públicas".

Os participantes do Curso de Pós-graduação em Gestão Estratégica e o Agronegócio realizado na Batavo Cooperativa Agroindustrial, Débora Rickli, Diane Voorsluys, Emerson Vriesman, Karin Adriane Los, Lorena Delezuk Coppla e Roberto Camargo são autores de "Gestão da cultura de alto desempenho nas propriedades de pecuária de leite".

Jorge Paulo Ferreira, Luciane Cristina Colonheze Eidam, Nelson Adriano da Rocha, Paulo Eduardo Piotrowski, Regina Paula da Cruz Weiss e Sibebe Maria de Oliveira desenvolveram o artigo "Sucessão familiar na propriedade rural da Família X".

Guilherme Daniel e Kátia Cristina Fagnani, da C.Vale Cooperativa Agroindustrial, participantes do Curso de Pós-graduação em Energias Renováveis com Ênfase em Biogás tratam da "Geração de biogás a partir do efluente da produção de amido de mandioca da amidonária C.Vale".

"A escassez de mão de obra operacional nas cooperativas agropecuárias do Paraná" foi estudado por Ana Cláudia B. Ribeiro, Antonio Cesar Luppi, José Perassoli Sobrinho, Milene Villa Real Andrade e Roberval Simões Rodrigues, da Cocari – Cooperativa Agropecuária e Industrial na Pós-graduação em Gestão de Cooperativas.



Representando a Coopavel Cooperativa Agroindustrial, Lucimar Novaes da Silva e Milton Zago, da Pós-graduação em Energias Renováveis com Ênfase em Biogás trabalharam o tema "A viabilidade econômica do uso do biogás para a geração de energia elétrica em uma unidade produtora de leite".

Participante do mesmo curso, Carolyni Matinc, da Fundação Parque Tecnológico Itaipu, trabalhou na "Proposta de metodologia para a implantação de uma rede de laboratórios de biogás no Brasil".

Interessados na publicação poderão solicitar um exemplar à Biblioteca do Sistema Ocepar pelo email: sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br



Foto: Ricardo Hossi/Ocepar

“ Iniciamos os primeiros trabalhos numa época em que não tínhamos quase nada, a não ser vontade de construir uma entidade forte e que representasse os produtores da região. Foi uma fase muito difícil, mas graças ao apoio de entidades como a Ocepar, que nos orientaram desde o princípio, pudemos fazer um bom trabalho e deixar para os novos diretores uma cooperativa forte e representativa ”

Carlos Murate, que deixou o cargo de presidente da Integrada depois de 18 anos à frente da cooperativa

“ Lucas ainda era um assentamento rural quando cheguei, em 1984, aos 15 anos, para trabalhar. Lá dirigi trator, caminhão, fui frentista e gerente de posto de gasolina. Tive uma longa trajetória até me tornar um produtor rural ”

Neri Geller, atual ministro da Agricultura, ao comentar que foi em Lucas do Rio Verde (MT) onde construiu a carreira profissional e política

“O que pretendemos ao apresentar esta agenda é conversar com o Congresso Nacional e o Executivo, tratar com transparência todas as ações necessárias e mostrar que as cooperativas, além de força econômica, têm força política”

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, durante o lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo 2014

“Hoje eu me arrependo, mas vale dizer que sempre fazemos seguro para a safra de inverno e nunca para a de verão. Depois do que passei, certamente isso vai mudar a partir da safra 2014/15”

Ricardo Wolter, produtor rural em Tibagi, a cerca de 50 km de Carambeí, comentando as perdas sofridas em suas lavouras, onde a produtividade de soja em 300 hectares (ha) caiu de 70 sacas/ha na safra 2012/13 para 16,6 sacas/ha, uma quebra de 76,4%

“Sem dúvida, esse resultado é atribuído ao trabalho das cooperativas, que são referência nacional”

Governador Beto Richa, durante a inauguração do centro administrativo da Cooperativa Lar, em Medianeira, ao ressaltar o desempenho da economia paranaense, que cresce mais que o dobro da média nacional. Em 2013, enquanto o PIB do Brasil foi de 2,3%, o do Paraná cresceu 5%

“Quando terminei a faculdade, optei por retornar para casa, ajudar meus pais e continuar dando aula. Este treinamento será muito importante, pois os ensinamentos serão colocados em prática lá no campo, lugar que amo e onde pretendo seguir minha vida”

Carlos Alexandre da Silva, de Terra Roxa, comentando sobre o Programa de Formação de Liderança Jovem, capacitação realizada pela C.Vale nos dias 18 e 19 de março, em parceria com o SESCOOP/PR

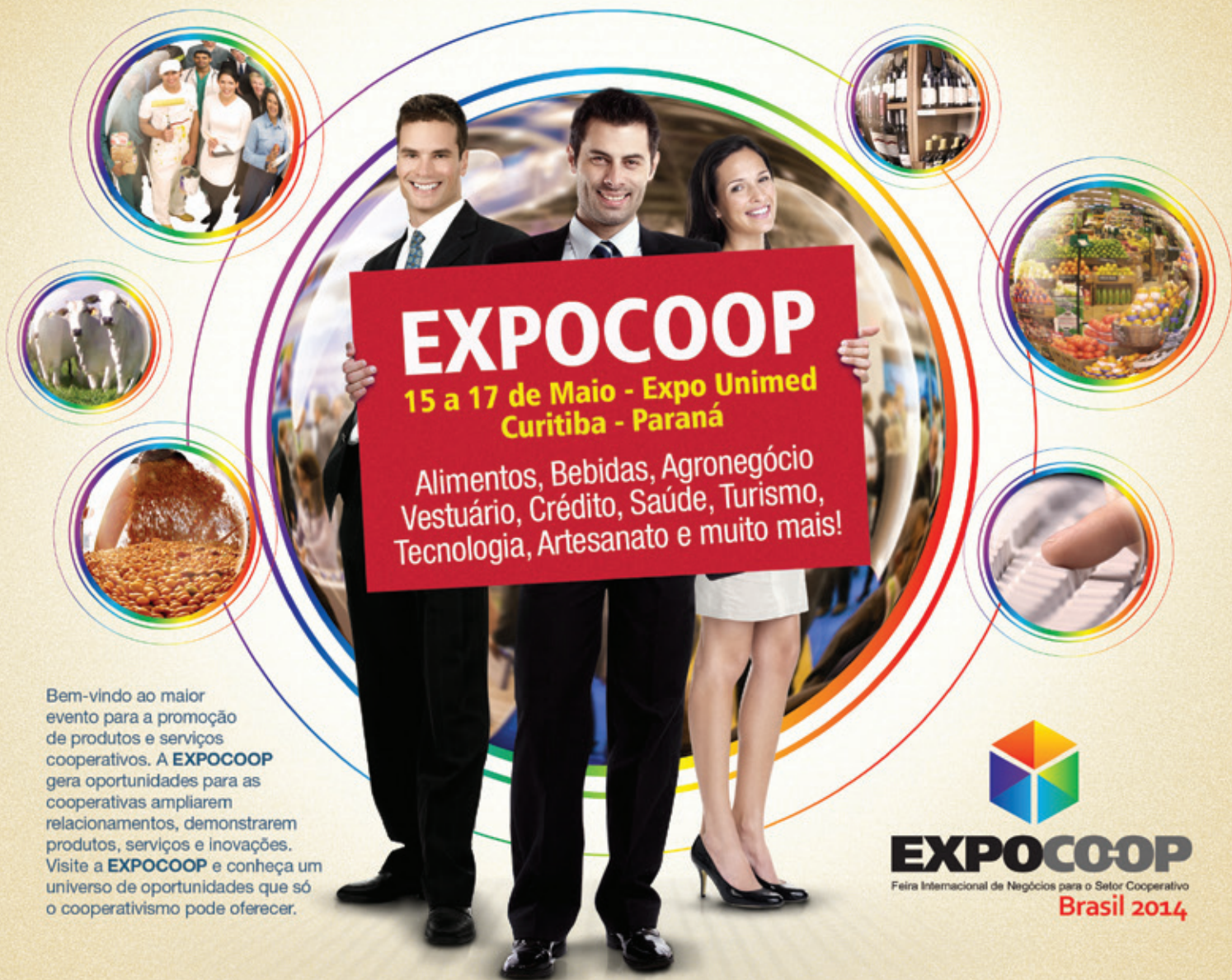


*Diversificação no campo  
e diversidade nas mesas.  
É assim que a C.Vale deixa a  
vida de todo mundo melhor.*

Por meio da agroindustrialização, a C.Vale beneficia seus associados ao oportunizar, de forma planejada e sustentável, alternativas de produção que ampliam sua fonte de renda e qualidade de vida. Ao mesmo tempo, contribui para o crescimento da indústria alimentícia nacional ao produzir uma vasta linha de produtos com preços acessíveis e qualidade indiscutivelmente comprovada.



# A feira internacional do cooperativismo espera por você com novidades do Brasil e do mundo.



Bem-vindo ao maior evento para a promoção de produtos e serviços cooperativos. A **EXPOCOOP** gera oportunidades para as cooperativas ampliarem relacionamentos, demonstrarem produtos, serviços e inovações. Visite a **EXPOCOOP** e conheça um universo de oportunidades que só o cooperativismo pode oferecer.



**EXPOCOOP**  
Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo  
**Brasil 2014**

## Convite Cortesia



De 15 a 17 de maio de 2014 - Das 14h às 21h - Expo Unimed Curitiba - Paraná  
R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 - Campo Comprido - Curitiba  
Este convite é uma cortesia aos leitores da Revista Paraná Cooperativo, garante acesso gratuito aos 3 dias do evento. Preencha e entregue na recepção do evento. Venda proibida.

Nome \_\_\_\_\_

Empresa/Entidade \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Website \_\_\_\_\_ Telefone (DDD) \_\_\_\_\_

